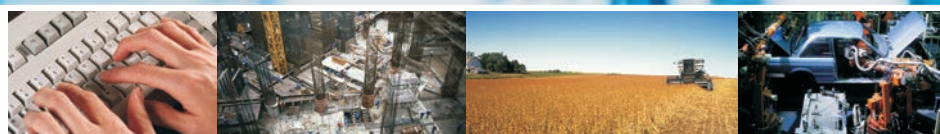




INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL



Estatísticas do Emprego

2012

1.º Trimestre



Edição 2012



Estatísticas
oficiais



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

Estatísticas do Emprego

2012

1.º Trimestre

Edição 2012

FICHA TÉCNICA

Em Abril de 1996 o Fundo Monetário Internacional (FMI) criou o 'Special Data Dissemination Standard' (SDDS) visando reforçar a transparência, integridade, actualidade e qualidade da informação estatística. No âmbito do SDDS é disponibilizada informação sobre: dados macroeconómicos, política de divulgação ao público, política de revisões e metodologias subjacentes à preparação da informação estatística.

Portugal aderiu ao SDDS em Outubro de 1998, podendo ser consultada a informação referente ao nosso país no 'Dissemination Standard Bulletin Board' do FMI, acessível na Internet – <http://dsbb.imf.org>

Em articulação com o calendário de divulgação estabelecido no SDDS, igualmente disponível no referido endereço da Internet, o Instituto Nacional de Estatística publica, em primeira mão, na Internet - www.ine.pt as relevantes estatísticas sobre Contas Nacionais Trimestrais, Índice de Produção Industrial, Inquérito ao Emprego, Índice de Custo do Trabalho, Índice de Preços no Consumidor, Índice de Preços na Produção Industrial, Comércio Internacional e Estimativas da População Residente.

A informação estatística abrangida pelo SDDS relativa a Portugal é compilada pelo Ministério das Finanças, pelo Instituto Nacional de Estatística, pela Bolsa de Valores de Lisboa e pelo Banco de Portugal.

Título

Estatísticas do Emprego 2012

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida
1000-043 Lisboa
Portugal
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 844 04 01

Presidente do Conselho Diretivo

Alda de Caetano Carvalho

Design e Composição

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

ISSN 0872-7570

Depósito Legal nº 77257/94

Periodicidade Trimestral

O INE, I.P. na Internet

www.ine.pt



Apoio | ao cliente

808 201 808

ESTATÍSTICAS DO EMPREGO – 1º TRIMESTRE DE 2012

ÍNDICE

Resumo – <i>Summary</i>	2
Nota introdutória.....	3
Sinais convencionais, símbolos, siglas, abreviaturas e esclarecimentos aos utilizadores	4
1. Análise dos resultados	5
1.1. População ativa	5
1.2. População empregada.....	5
1.3. População desempregada	6
1.4. População inativa.....	8
1.5. Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho.....	8
1.6. Regiões NUTS II	10
2. Quadros de resultados	11
3. Notas metodológicas.....	26
4. Conceitos	29
5. Outra informação disponível.....	32

RESUMO – SUMMARY

De acordo com os resultados do Inquérito ao Emprego do 1º trimestre de 2012, a população ativa diminuiu 1,3% em relação ao trimestre homólogo de 2011 e 0,5% em relação ao trimestre anterior (o que corresponde a 73,1 mil e 24,8 mil indivíduos, respetivamente). Para o decréscimo homólogo registado destacam-se os seguintes resultados: a diminuição no número de ativos do sexo masculino (57,4 mil), dos 15 aos 34 anos (75,8 mil) e com nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao ensino básico – 3º ciclo (237,9 mil). A taxa de atividade da população em idade ativa (15 e mais anos) foi de 60,8%.

A população empregada diminuiu 4,2% em relação ao trimestre homólogo de 2011 (203,5 mil indivíduos) e 1,5% em relação ao trimestre anterior (72,9 mil). Para o decréscimo homólogo referido contribuíram os seguintes resultados: a diminuição no número de empregados do sexo masculino (130,6 mil), dos 15 aos 34 anos (135,8 mil), que completaram, no máximo, o 3º ciclo do ensino básico (276,1 mil), a trabalhar nos setores dos serviços (102,1 mil) e da construção (59,4 mil), por conta de outrem (152,1 mil) e a tempo completo (204,4 mil). A taxa de emprego (15 e mais anos) fixou-se nos 51,7%.

O número de desempregados foi estimado em 819,3 mil indivíduos. A população desempregada aumentou 18,9% em relação ao trimestre homólogo de 2011 (130,4 mil indivíduos) e 6,3% em relação ao trimestre anterior (48,3 mil). Para o acréscimo homólogo do desemprego contribuíram os seguintes resultados: o aumento no número de desempregados do sexo masculino (73,2 mil) e feminino (57,1 mil), com 45 e mais anos (39,0 mil), com nível de escolaridade completo correspondente ao ensino secundário e pós-secundário (60,9 mil), à procura de novo emprego (119,6 mil), cujo ramo da última atividade pertencia ao setor dos serviços (68,1 mil), e à procura de emprego há menos de 12 meses (79,4 mil). A taxa de desemprego foi de 14,9%, tendo aumentado 2,5 pontos percentuais em relação ao trimestre homólogo de 2011 e 0,9 pontos percentuais em relação ao trimestre anterior.

A população inativa com 15 e mais anos aumentou 1,6% em relação ao trimestre homólogo de 2011 (57,0 mil indivíduos) e diminuiu 0,2% em relação ao trimestre anterior (6,9 mil). A taxa de inatividade (15 e mais anos) foi de 39,2%.

According to the Labour Force Survey results for the 1st quarter of 2012, the labour force decreased by 1.3 per cent from the same quarter of 2011 and by 0.5 per cent from the previous one (corresponding to 73.1 and 24.8 thousand individuals, respectively). For the year-on-year decrease, the following results stand out: the decrease in the number of active men (57.4 thousand), aged 15 to 34 (75.8 thousand), and who completed the first or the second stages of basic education (237.9 thousand). The working age participation rate (15 years old and over) was 60.8 per cent.

The employed population decreased by 4.2 per cent from the same quarter of 2011 (203.5 thousand individuals) and by 1.5 per cent from the previous quarter (72.9 thousand). Concerning the year-on-year decrease, the following results stand out: the decrease in the number of men employed (130.6 thousand), aged 15 to 34 (135.8 thousand), who completed the first or the second stages of basic education (276.1 thousand), who were working in the services (102.1 thousand) and construction (59.4 thousand), as employees (152.1 thousand), and working full-time (204.4 thousand). The employment rate (15 years old and over) was 51.7 per cent.

The number of unemployed was estimated to be 819.3 thousand individuals. The unemployed population increased by 18.9 per cent from the same quarter of 2011 (130.4 thousand individuals) and by 6.3 per cent from the previous quarter (48.3 thousand). The following results contributed most for the year-on-year increase of the unemployment: the increase in the number of men unemployed (73.2 thousand) and in the number of women unemployed (57.1 thousand), from 45 years old and over (39.0 thousand), who completed the (upper) secondary and post-secondary non-tertiary level of education (60.9 thousand), who were seeking for a new job (119.6 thousand), coming from the services sector (68.1 thousand), and who were seeking for a job for less than 12 months (79.4 thousand). The unemployment rate was 14.9 per cent, up 2.5 percentage points from the same quarter of 2011 and 0.9 percentage points from the previous quarter.

The inactive population of 15 years old and over increased by 1.6 per cent from the same quarter of 2011 (57.0 thousand individuals) and decreased by 0.2 per cent from the previous quarter (6.9 thousand). The inactivity rate (15 years old and over) was 39.2 per cent.

NOTA INTRODUTÓRIA

Nesta publicação estão reunidas as principais estimativas obtidas a partir do Inquérito ao Emprego realizado durante o 1º trimestre de 2012.

Faz-se notar que o Inquérito ao Emprego é uma operação estatística realizada por amostragem, cujas estimativas têm associadas margens de erro que são apresentadas sob a forma de coeficientes de variação. O INE divulga, juntamente com as estimativas, os coeficientes de variação que lhes estão associados (cf. descrito no capítulo 3. Notas Metodológicas), no sentido de fornecer aos utilizadores indicações sobre o grau de precisão dos resultados divulgados. Por outro lado, sublinha-se também que os valores de baixa expressão quantitativa devem ser objeto de análise cuidada.

O INE expressa os seus agradecimentos a todos quantos permitiram a elaboração da presente publicação, nomeadamente às famílias que responderam ao inquérito. Igualmente se agradecem, antecipadamente, quaisquer críticas e sugestões que permitam melhorar futuras edições.

16 de maio de 2012

SINAIS CONVENCIONAIS, SIGLAS E ABREVIATURAS

Sinais convencionais

Siglas e abreviaturas

o	Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada	CAE-Rev. 3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3
x	Dado não disponível	CPP-10	Classificação Portuguesa de Profissões, Versão 2010
*	Dado retificado	C.V.	Coeficiente de variação
%	Percentagem	H	Homens
-	Resultado nulo	HM	Homens e mulheres
		M	Mulheres
		NS/NR	Não sabe / Não responde
		NUTS	Nomenclatura das Unidades Territoriais para fins Estatísticos
		Nº	Número
		T	Trimestre
		p.p.	Pontos percentuais
		Unid.	Unidade

ESCLARECIMENTOS AOS UTILIZADORES

Notas gerais:

- Por razões de arredondamento, os totais dos quadros do capítulo 2 podem não corresponder à soma das parcelas.
- Os quadros apresentados no capítulo 2 encontram-se disponíveis, em formato Excel e CSV, em: http://www.ine.pt/portal/page/portal/PORTAL_INE/Publicacoes (selecionando Estatísticas do Emprego – 1º trimestre de 2012). No 4º trimestre de cada ano, são também disponibilizados quadros contendo informação anual.

Unidade Orgânica responsável pela realização desta publicação:

Departamento de Estatísticas Demográficas e Sociais – Serviço de Estatísticas do Mercado de Trabalho.

1. ANÁLISE DOS RESULTADOS

1.1. População ativa

(Quadros 2 e 3)

Homens, indivíduos dos 15 aos 34 anos e com nível de escolaridade correspondente ao ensino básico foram os que mais contribuíram para o decréscimo homólogo da população ativa no 1º trimestre de 2012

A população ativa em Portugal, no 1º trimestre de 2012, estimada em 5 481,7 mil indivíduos, diminuiu 1,3% face ao trimestre homólogo do ano anterior (abrangendo 73,1 mil indivíduos) e 0,5% face ao trimestre anterior (24,8 mil).

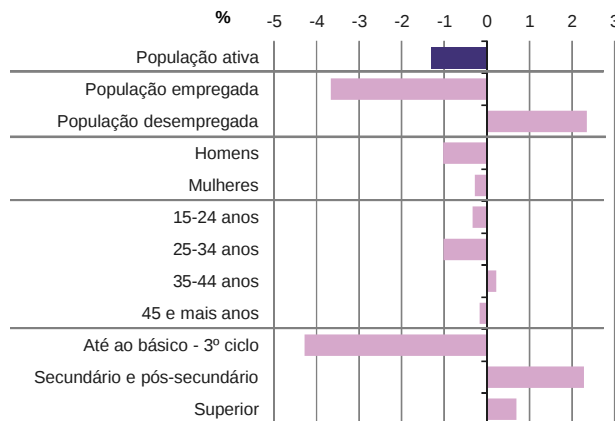
No Gráfico 1, apresenta-se a decomposição da variação homóloga da população ativa nas suas várias componentes: população empregada e desempregada, sexo, quatro grupos etários e três níveis de escolaridade completos. A sua leitura¹ permite obter uma perceção imediata da parte que cada componente representa naquela variação, uma vez que a soma dos contributos das componentes de cada um dos grupos populacionais iguala a variação homóloga da população ativa (representada pela barra de cor mais escura). Por exemplo, a população empregada diminuiu 203,5 mil indivíduos e a desempregada aumentou 130,4 mil indivíduos, explicando a diminuição na população ativa de 73,1 mil indivíduos. Destes valores decorre que a taxa de variação homóloga da população ativa (-1,3%) pode ser obtida pela soma dos dois contributos seguintes – a diminuição da população empregada (cujo contributo foi de -3,7 pontos percentuais, p.p.) e o aumento da população desempregada (cujo contributo foi de 2,3 p.p.) – independentemente da taxa de variação trimestral que cada um destes grupos populacionais tenha registado.

Numa análise por sexo, a redução homóloga da oferta de mão de obra foi explicada essencialmente pela diminuição do número de homens ativos (57,4 mil indivíduos), que explicou 78,5% da redução total da população ativa.

Por grupo etário, verifica-se um aumento da população ativa dos 35 aos 44 anos e uma diminuição da população ativa nos restantes grupos etários: dos 15 aos 24 anos (18,9 mil), dos 25 aos 34 anos (56,9 mil) e com 45 e mais anos (9,5 mil).

O número de ativos com nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico diminuiu 6,8% (237,9 mil indivíduos). O número daqueles que possuem uma qualificação correspondente ao ensino secundário e pós-secundário aumentou 11,9% (126,3 mil) e o número de ativos com ensino superior aumentou 3,9% (38,6 mil).

Gráfico 1: Contributos para a taxa de variação homóloga da população ativa no 1º trimestre de 2012



A taxa de atividade da população em idade ativa (15 e mais anos) foi de 60,8%, no 1º trimestre de 2012. Este valor é inferior ao registado no trimestre homólogo de 2011, em 0,7 p.p., e ao registado no trimestre anterior, em 0,1 p.p..

A taxa de atividade dos homens em idade ativa (66,9%) excedeu a das mulheres (55,2%) em 11,7 p.p.. A taxa de atividade dos jovens (15 a 24 anos), que ascendeu a 37,5%, corresponde a menos de metade das taxas dos dois grupos etários seguintes: 25 a 34 anos e 35 a 44 anos (cujos valores se situaram em 90,6% e 90,9%, respetivamente).

1.2. População empregada

(Quadros 4 a 8)

Homens, indivíduos dos 15 aos 34 anos, com nível de escolaridade correspondente ao ensino básico, a trabalhar por conta de outrem e a tempo completo foram os que mais contribuíram para o decréscimo homólogo da população empregada no 1º trimestre de 2012

A população empregada, estimada em 4 662,5 mil indivíduos no 1º trimestre de 2012, registou um decréscimo homólogo de 4,2% (203,5 mil indivíduos) e trimestral de 1,5% (72,9 mil). O número de homens empregados diminuiu 5,0% (130,6 mil) face ao trimestre homólogo e o de mulheres diminuiu 3,2% (72,9 mil). Face ao trimestre anterior, o emprego de homens diminuiu 2,1% (54,0 mil) e o de mulheres 0,9% (18,9 mil).

A população empregada por conta de outrem em Portugal era de 3 662,2 mil indivíduos, o que corresponde a 78,5% da população empregada total.

¹ Consultar o capítulo 4. Conceitos.

Face ao trimestre homólogo de 2011, assistiu-se a uma diminuição do número de trabalhadores por conta de outrem de 4,0% (152,1 mil indivíduos). Face ao trimestre anterior, assistiu-se a uma diminuição de 2,2% (82,9 mil). A diminuição homóloga da população empregada por conta de outrem ocorreu essencialmente para os homens (5,7%; 111,4 mil), já que a diminuição registada para as mulheres foi menor (2,2%; 40,6 mil). A diminuição trimestral da população empregada por conta de outrem também ocorreu sobretudo para os homens (3,0%; 56,1 mil), já que a diminuição registada para as mulheres foi menor (1,4%; 26,8 mil).

A taxa de emprego (15 e mais anos) situou-se em 51,7%, no 1º trimestre de 2012. Este valor foi inferior ao observado no trimestre homólogo de 2011, em 2,2 p.p., e ao do trimestre anterior, em 0,7 p.p.. A taxa de emprego dos homens (57,0%), no trimestre em análise, excedeu a das mulheres (46,9%) em 10,1 p.p..

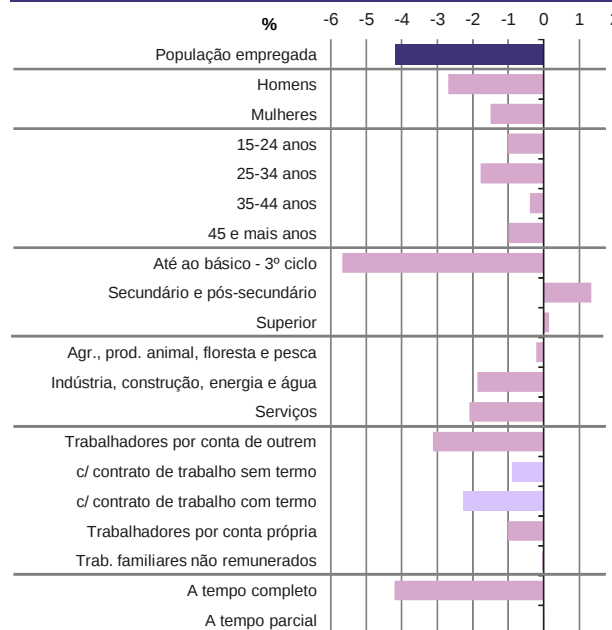
Para a evolução homóloga da população empregada contribuíram as seguintes componentes (Gráfico 2):

- População empregada de homens, que diminuiu 5,0% (130,6 mil indivíduos) e explicou 64,2% da variação da população empregada total.
- População empregada de todos os grupos etários, mas sobretudo dos 25 aos 34 e dos 15 aos 24 anos, que registaram decréscimos de 7,2% (86,5 mil) e 15,3% (49,3 mil), respetivamente.
- População empregada com nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico, cujo decréscimo foi de 9,1% e abrangeu 276,1 mil indivíduos. A população empregada com nível de escolaridade correspondente ao ensino secundário e pós-secundário e ao ensino superior aumentou 7,1% e 0,8%, respetivamente (abrangendo 65,3 mil e 7,2 mil indivíduos).
- População empregada nos três setores de atividade. No setor da agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca, a população empregada diminuiu 2,1% (10,3 mil indivíduos). Na indústria, construção, energia e água, diminuiu 6,8% (91,0 mil). Nos serviços, o emprego diminuiu 3,4% (102,1 mil). No setor da indústria, construção, energia e água, a maior parte do decréscimo do emprego foi explicado pelo decréscimo que ocorreu na população empregada na construção, que abrangeu 59,4 mil indivíduos. No setor dos serviços, destaca-se a diminuição da população empregada nas atividades de comércio por grosso e a retalho (4,7%; 33,9 mil), de alojamento, restauração e similares (11,1%; 33,0 mil) e da educação (5,9%; 22,8 mil).
- Trabalhadores por conta de outrem (4,0%; 152,1 mil indivíduos). O contributo da redução do número de trabalhadores por conta própria foi menor, abrangendo 49,1 mil indivíduos. De entre os trabalhadores por conta de outrem, diminuiu

essencialmente o número daqueles que tinham um contrato de trabalho com termo (14,9%; 106,5 mil).

- Trabalhadores a tempo completo, cujo número diminuiu 4,9% (204,4 mil indivíduos). O número de trabalhadores a tempo parcial manteve-se praticamente inalterado, tendo diminuído apenas para as mulheres (5,0%; 19,6 mil).

Gráfico 2: Contributos para a taxa de variação homóloga da população empregada no 1º trimestre de 2012



O número de indivíduos a trabalhar involuntariamente abaixo da duração normal de trabalho, que se designa por subemprego visível, aumentou 16,7% face ao trimestre homólogo de 2011 e 8,8% face ao trimestre anterior. Estas variações envolveram 29,1 mil e 16,4 mil indivíduos, respetivamente.

O subemprego visível, correspondente a 203,0 mil indivíduos no 1º trimestre de 2012, era composto maioritariamente por mulheres (57,6%).

1.3. População desempregada

(Quadros 9 a 13)

No 1º trimestre de 2012, o acréscimo homólogo do desemprego abrangeu principalmente homens, indivíduos com 45 e mais anos, com nível de escolaridade correspondente ao ensino secundário e pós-secundário, à procura de novo emprego e à procura de emprego há menos de 12 meses

A população desempregada em Portugal, estimada em 819,3 mil indivíduos no 1º trimestre de 2012, verificou um acréscimo homólogo de 18,9% (130,4 mil indivíduos) e trimestral de 6,3% (48,3 mil).

A taxa de desemprego foi de 14,9%, no 1º trimestre de 2012, traduzindo um acréscimo de 2,5 p.p. face ao trimestre homólogo de 2011 e de 0,9 p.p. face ao trimestre anterior.

A taxa de desemprego dos homens (14,8%), no trimestre em análise, foi inferior à das mulheres (15,1%), em 0,3 p.p.. A taxa de desemprego dos homens aumentou face ao trimestre homólogo de 2011 (2,8 p.p.) e face ao anterior (0,9 p.p.), tal como a taxa de desemprego das mulheres (2,3 p.p. e 1,0 p.p., respetivamente).

A taxa de desemprego de jovens (15 a 24 anos) foi de 36,2%, valor superior ao observado no trimestre homólogo de 2011, em 8,4 p.p., e ao observado no trimestre anterior, em 0,8 p.p.. O número de desempregados jovens representava 18,8% do total de desempregados, percentagem superior à do trimestre homólogo do ano anterior (18,0%) e inferior à do trimestre anterior (20,3%).

A taxa de desemprego dos indivíduos com nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico foi de 15,4%, no 1º trimestre de 2012, valor inferior ao observado para os indivíduos com ensino secundário e pós-secundário (16,9%), mas bastante superior ao observado para os indivíduos com nível de ensino superior (11,2%). A taxa de desemprego dos indivíduos com nível de escolaridade correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico aumentou 2,1 p.p. face ao trimestre homólogo de 2011 e 0,9 p.p. face ao trimestre anterior. A taxa de desemprego dos indivíduos com nível de escolaridade correspondente ao ensino secundário e pós-secundário aumentou 3,8 p.p. face ao trimestre homólogo e 1,5 p.p. face ao trimestre anterior. A taxa de desemprego dos indivíduos com ensino superior aumentou 2,7 p.p. face ao trimestre homólogo e 0,6 p.p. face ao trimestre anterior.

O número de desempregados à procura de emprego há 12 e mais meses – desemprego de longa duração – aumentou 14,0% face ao trimestre homólogo de 2011 (51,0 mil indivíduos) e 2,6% face ao trimestre anterior (10,7 mil). O número de desempregados à procura de emprego há menos de 12 meses aumentou 24,5% face ao trimestre homólogo (79,4 mil) e 10,2% face ao anterior (37,4 mil).

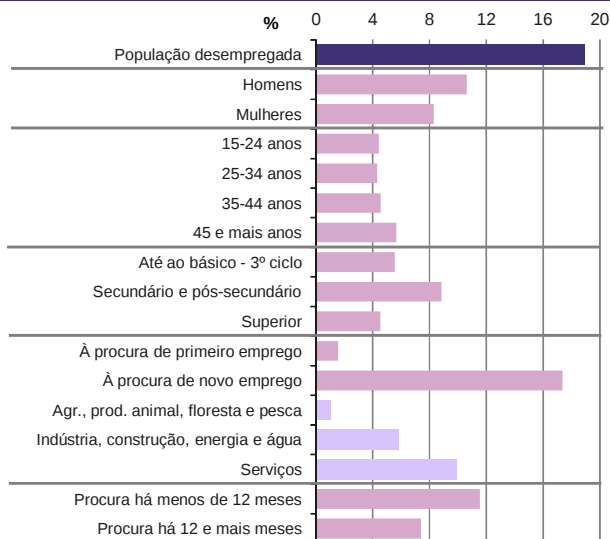
A taxa de desemprego de longa duração (medida pela razão entre o número de desempregados à procura de emprego há 12 e mais meses e a população ativa) registou um valor de 7,6%, no 1º trimestre de 2012. A proporção de desempregados à procura de emprego há 12 e mais meses no total dos desempregados foi estimada em 50,8%.

De forma resumida, pode concluir-se que para a variação homóloga da população desempregada contribuíram as variações nos seguintes agregados (Gráfico 3):

- Desemprego de homens, que aumentou 20,7% (73,2 mil indivíduos) e explicou 56,1% do aumento global do desemprego.

- Desemprego de indivíduos de todos os grupos etários, sobretudo daqueles com 45 e mais anos, cujo aumento se situou em 18,7% (39,0 mil indivíduos). Nos restantes grupos etários, o desemprego aumentou de forma mais uniforme (entre 30 e 31 mil indivíduos).
- População desempregada com um nível de escolaridade correspondente ao ensino secundário e pós-secundário, onde o desemprego aumentou 43,5% e abrangeu 60,9 mil indivíduos. Para os indivíduos que completaram, no máximo, o 3º ciclo do ensino básico e o ensino superior, o aumento do desemprego foi de 8,2% e 37,0%, respetivamente (abrangendo 38,2 mil e 31,3 mil indivíduos, respetivamente).
- Desempregados à procura de novo emprego, cujo número aumentou 19,4% (119,6 mil indivíduos). O número de desempregados à procura de primeiro emprego também aumentou (14,9%; 10,8 mil), embora o seu contributo para o aumento global do desemprego tivesse sido menor. O aumento no número de desempregados à procura de novo emprego teve origem essencialmente no setor dos serviços, onde se assistiu a um acréscimo de 19,2% (68,1 mil).
- Desempregados à procura de emprego há menos de 12 meses, cujo número aumentou 24,5% (79,4 mil indivíduos) e explicou 60,9% do aumento global do desemprego.

Gráfico 3: Contributos para a taxa de variação homóloga da população desempregada no 1º trimestre de 2012



O aumento trimestral da população desempregada foi explicado essencialmente pelas variações ocorridas nos seguintes grupos populacionais: aumento no número de mulheres desempregadas; aumento no número de indivíduos desempregados dos 35 e mais anos; aumento no número de indivíduos desempregados com nível de escolaridade completo correspondente ao ensino

secundário e pós-secundário e ao ensino básico; aumento no número de indivíduos à procura de novo emprego provenientes sobretudo do sector dos serviços; aumento no número de desempregados à procura de emprego há menos de 12 meses.

1.4. População inativa

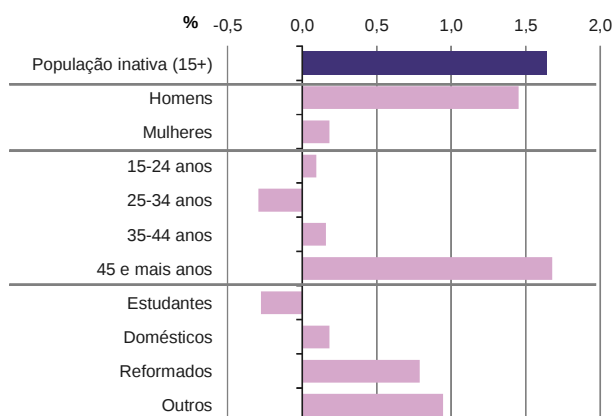
(Quadro 14)

Homens e indivíduos com 45 e mais anos foram os grupos populacionais que mais contribuíram para o aumento homólogo da população inativa com 15 e mais anos no 1º trimestre de 2012

A população inativa em Portugal, composta por 5 125,0 mil indivíduos no 1º trimestre de 2012, aumentou 0,8% face ao trimestre homólogo de 2011 (38,9 mil indivíduos) e diminuiu 0,4% face ao trimestre anterior (22,3 mil).

A população inativa com 15 e mais anos era composta por 3 532,2 mil indivíduos no 1º trimestre de 2012 (68,9% do total de inativos), o que se traduziu numa taxa de inatividade de 39,2%.

Gráfico 4: Contributos para a taxa de variação homóloga da população inativa com 15 e mais anos no 1º trimestre de 2012



Face ao 1º trimestre de 2011, a população inativa com 15 e mais anos aumentou 1,6% (57,0 mil indivíduos). O número de inativos aumentou mais para os homens (3,7%; 50,5 mil) do que para as mulheres (0,3%; 6,4 mil). Face ao trimestre anterior, a população inativa com 15 e mais anos diminuiu 0,2% (6,9 mil), sendo que diminuiu 1,2% para as mulheres (25,2 mil) e aumentou 1,3% para os homens (18,4 mil). No 1º trimestre de 2012, 59,6% da população inativa com 15 e mais anos era composta por mulheres.

O número de indivíduos inativos disponíveis para trabalhar era de 202,1 mil, tendo aumentado 40,5% face ao trimestre homólogo de 2011 (58,3 mil) e tendo-se mantido praticamente inalterado face ao trimestre anterior. O número de inativos disponíveis, no trimestre em

análise, representava 5,7% da população inativa com 15 e mais anos e 57,7% eram mulheres.

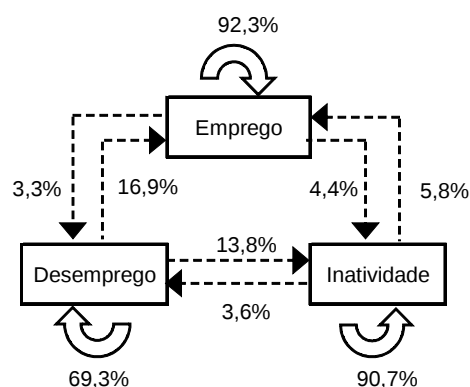
O número de inativos desencorajados foi estimado em 90,8 mil, tendo aumentado 50,6% face ao trimestre homólogo de 2011 (30,5 mil) e 9,5% face ao trimestre anterior (7,9 mil). No trimestre em análise, o número de inativos desencorajados representava 2,6% da população inativa com 15 e mais anos e 62,4% eram mulheres.

1.5. Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho

Neste capítulo, apresenta-se uma análise dos fluxos de indivíduos com 15 e mais anos, ocorridos entre o 4º trimestre de 2011 e o 1º trimestre de 2012, entre três estados do mercado de trabalho que correspondem às diferentes condições perante o trabalho: emprego, desemprego e inatividade. Estes fluxos são estimados tendo por referência as respostas dos indivíduos entrevistados naqueles dois trimestres, o que corresponde a utilizar 5/6 da amostra do Inquérito ao Emprego comum nos dois trimestres.

Os valores relativos aos fluxos de indivíduos, ocorridos entre dois quaisquer estados, que são apresentados no diagrama e no Quadro A, correspondem às proporções de indivíduos que inicialmente se encontravam em cada estado, no 4º trimestre de 2011, que transitaram para outro estado, no 1º trimestre de 2012. Assim sendo, em cada linha do quadro está representada a distribuição, no 1º trimestre de 2012, dos indivíduos que se encontravam em cada um dos estados no 4º trimestre de 2011.

Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho (em % do estado inicial)



Do 4º trimestre de 2011 para o 1º trimestre de 2012, 3,3% dos indivíduos que estavam inicialmente empregados transitaram para o desemprego e 4,4% transitaram para a inatividade, totalizando 7,7% a proporção de empregados que saíram deste estado no 1º trimestre de 2012 (92,3% permaneceram empregados). Do 3º para o 4º trimestre de 2012, a percentagem dos que saíram do emprego tinha sido maior (8,6%).

As saídas do desemprego entre os dois trimestres foram, em termos relativos, mais intensas do que as saídas do emprego. Do total de indivíduos que se encontravam desempregados no 4º trimestre de 2011, 30,7% saíram dessa situação no 1º trimestre de 2012, sendo que 16,9% se tornaram empregados e 13,8% transitaram para a inatividade. A percentagem de indivíduos que transitaram do desemprego para o emprego foi menor do que a observada nos fluxos do 3º para o 4º trimestre de 2011 (tinha sido de 18,4%). De igual modo, a percentagem de indivíduos que passaram para uma situação de inatividade foi menor do que a observada nos fluxos do 3º para o 4º trimestre de 2011 (tinha sido de 16,2%).

Do total de indivíduos com 15 e mais anos que eram considerados inativos no 4º trimestre de 2011, 5,8% transitaram para o emprego e 3,6% transitaram para o desemprego, no 1º trimestre de 2012. A proporção de indivíduos inativos que passaram para o emprego foi maior do que a observada nos fluxos do 3º para o 4º trimestre de 2011 (tinha sido de 5,4%). A proporção de indivíduos que passaram para o desemprego foi menor (tinha sido de 3,9%).

Quadro A: Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho (em % do estado inicial)					
1º2012		Emprego	Desemprego	Inatividade	Total
4º2011					4º2011
Total					
Emprego		92,3	3,3	4,4	100
Desemprego		16,9	69,3	13,8	100
Inatividade		5,8	3,6	90,7	100
Total 1º2012		52,0	9,1	38,9	100
Homens					
Emprego		92,0	3,8	4,2	100
Desemprego		17,9	70,1	12,0	100
Inatividade		7,7	4,4	87,9	100
Total 1º2012		57,3	10,2	32,5	100
Mulheres					
Emprego		92,7	2,8	4,5	100
Desemprego		15,7	68,5	15,8	100
Inatividade		4,4	3,0	92,6	100
Total 1º2012		47,0	8,1	44,8	100

Os homens apresentaram, no período em análise, em relação às mulheres, maiores taxas de saída da inatividade (com destino ao emprego ou ao desemprego), de permanência no desemprego e de transição entre o emprego e desemprego. Por seu turno, as mulheres apresentaram maiores taxas de saída do emprego e do desemprego com destino à inatividade e de permanência no emprego e na inatividade.

No Quadro B apresentam-se os fluxos trimestrais entre os mesmos estados considerados anteriormente, mas em proporção da população em idade ativa (população com 15 e mais anos). A imposição de um denominador comum a todas as transições entre estados permite calcular fluxos líquidos entre estados (entradas menos saídas de cada estado, em percentagem da população em idade ativa).

Do 4º trimestre de 2011 para o 1º trimestre de 2012, os fluxos do emprego para o desemprego representavam 1,73% da população em idade ativa, menos do que aquilo que representavam os fluxos do emprego para a inatividade (2,28%), perfazendo um total de 4,02% de saídas do emprego (em percentagem da população em idade ativa). As entradas no emprego provenientes do desemprego foram estimadas em 1,45% da população em idade ativa e as provenientes da inatividade em 2,25%. Em consequência, entre os dois trimestres assistiu-se a um fluxo líquido negativo do emprego de 0,32%.

A diminuição líquida no emprego foi observada para ambos os sexos, mas mais intensamente para os homens. Este fluxo foi estimado em -0,42% da população em idade ativa para os homens e em -0,22% para as mulheres.

O fluxo líquido do desemprego foi positivo (estimado em 0,50% da população em idade ativa), o que resulta do total de entradas (3,13%) ter sido superior ao total das saídas (2,64%). A proporção das entradas no desemprego de indivíduos provenientes do emprego (1,73% da população em idade ativa) foi superior à de indivíduos anteriormente inativos (1,40%). As saídas do desemprego para emprego (1,45%) foram superiores às que tiveram como destino a inatividade (1,19%).

Quadro B: Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho (em % da população com 15 e mais anos)				
1º2012	Emprego	Desemprego	Inatividade	Fluxos de saída
4º2011				
Total				
Emprego	48,25	1,73	2,28	4,02
Desemprego	1,45	5,96	1,19	2,64
Inatividade	2,25	1,40	35,48	3,65
Fluxos de entrada	3,70	3,13	3,47	
Homens				
Emprego	53,09	2,19	2,44	4,63
Desemprego	1,67	6,51	1,11	2,78
Inatividade	2,55	1,45	28,98	4,00
Fluxos de entrada	4,22	3,64	3,56	
Mulheres				
Emprego	43,81	1,31	2,14	3,45
Desemprego	1,25	5,46	1,26	2,50
Inatividade	1,98	1,35	41,45	3,33
Fluxos de entrada	3,23	2,66	3,39	

Do 4º trimestre de 2011 para o 1º trimestre de 2012, há ainda a assinalar as seguintes diferenças por sexo nos fluxos líquidos dos estados do emprego, do desemprego e da inatividade: o fluxo do emprego é mais negativo para os homens do que para as mulheres; o fluxo do desemprego é mais positivo para os homens do que para as mulheres; o fluxo da inatividade é negativo para os homens e positivo para as mulheres.

1.6. Regiões NUTS II

(Quadros 15 e 16)

No 1º trimestre de 2012, o desemprego aumentou e o emprego diminuiu, face ao trimestre homólogo, em todas as regiões NUTS II do país. O maior decréscimo no número de empregados e o maior acréscimo no número de desempregados ocorreram na região Norte

No 1º trimestre de 2012, a população ativa residente em Portugal diminuiu 1,3% (73,1 mil indivíduos) face ao trimestre homólogo de 2011. Esta redução resultou essencialmente da diminuição da população ativa nas regiões NUTS II do Centro (30,1 mil) e do Norte (24,3 mil).

As duas componentes da população ativa, emprego e desemprego, evoluíram de forma semelhante em todas as regiões (Gráfico 5).

Na região Norte, o número de empregados diminuiu 3,9% face ao trimestre homólogo de 2011 (67,3 mil indivíduos) e o número de desempregados aumentou (16,9%; 43,0 mil). A conjugação da evolução destes dois agregados determinou o aumento na taxa de desemprego da região, de 12,8%, no 1º trimestre de 2011, para 15,1%, no 1º trimestre de 2012. O número de residentes na região Norte na situação de desemprego, no 1º trimestre de 2012, era de 297,5 mil indivíduos e o de empregados era de 1 667,4 mil.

No 1º trimestre de 2012, a região Centro registou uma diminuição na população empregada de 4,6% (53,4 mil indivíduos) face ao trimestre homólogo de 2011 e um aumento na população desempregada de 18,8% (23,4 mil). A taxa de desemprego aumentou, de 9,7%, no 1º trimestre de 2011, para 11,8%, no 1º trimestre de 2012.

Em Lisboa, a população empregada diminuiu 4,3% (53,3 mil indivíduos) face ao trimestre homólogo de 2011 e a população desempregada aumentou 19,8% (38,7 mil). A taxa de desemprego passou de 13,6%, no 1º trimestre de 2011, para 16,5%, no 1º trimestre de 2012.

No Alentejo, a população empregada diminuiu 3,9% (12,8 mil indivíduos) face ao trimestre homólogo de 2011 e a população desempregada aumentou 22,6% (10,5 mil). A taxa de desemprego aumentou, passando de 12,5%, no 1º trimestre de 2011, para 15,4%, no 1º trimestre de 2012.

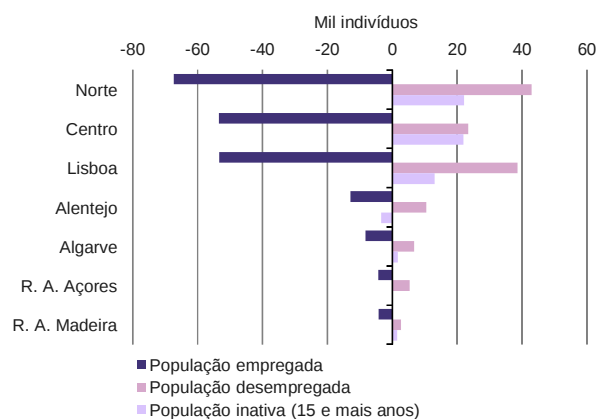
No Algarve, a população empregada diminuiu 4,3% (8,2 mil indivíduos) face ao trimestre homólogo de 2011 e a população desempregada aumentou 17,4% (6,7 mil). A taxa de desemprego passou de 17,0%, no 1º trimestre de 2011, para 20,0%, no 1º trimestre de 2012. Esta região apresentava o maior acréscimo homólogo na taxa de desemprego do Continente (3,0 p.p.).

A população inativa com 15 e mais anos aumentou face ao trimestre homólogo de 2011 em quase todas as regiões, tal como a taxa de inatividade, com exceção do Alentejo e da Região Autónoma dos Açores. Os aumentos que mais se destacaram, na população inativa, em termos

absolutos, foram os do Norte (22,1 mil indivíduos) e do Centro (22,0 mil).

As maiores taxas de inatividade pertenceram ao Alentejo, à Região Autónoma dos Açores e a Lisboa (42,4%, 40,4% e 40,2%, respetivamente) e as menores taxas foram registadas na Região Autónoma da Madeira (36,5%), no Norte (38,1%), no Algarve (38,5%) e no Centro (38,9%).

Gráfico 5: Variação homóloga da população empregada, desempregada e inativa com 15 e mais anos por região NUTS II, no 1º trimestre de 2012



2. QUADROS DE RESULTADOS

1. População total por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo.....	12
2. População ativa por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo.....	13
3. Taxa de atividade por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo	14
4. População empregada por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo	15
5. Taxa de emprego por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo	16
6. População empregada por setor de atividade principal (CAE-Rev. 3) e sexo	17
7. População empregada por profissão principal (CPP-10), situação na profissão e sexo	18
8. População empregada total e por conta de outrem por regime de duração do trabalho e sexo, população empregada por conta de outrem por tipo de contrato de trabalho e sexo e subemprego visível por sexo.....	19
9. População desempregada por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo.....	20
10. Taxa de desemprego por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo.....	21
11. População desempregada por duração da procura de emprego	21
12. Taxas de desemprego por duração da procura de emprego.....	22
13. População desempregada à procura de primeiro emprego e de novo emprego por setor da última atividade (CAE-Rev. 3).....	22
14. População inativa	23
15. População total, ativa, empregada, desempregada e inativa por região NUTS II (NUTS-2002)	24
16. Taxa de atividade, de emprego, de desemprego e de inatividade por região NUTS II (NUTS-2002)	25

Nota: Estes quadros encontram-se disponíveis, em formato Excel e CSV, em:

http://www.ine.pt/portal/page/portal/PORTAL_INE/Publicacoes (selecionando Estatísticas do Emprego – 1º trimestre de 2012). No 4º trimestre de cada ano, são também disponibilizados quadros contendo informação anual.

1. População total por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		1ºT-2011	2ºT-2011	3ºT-2011	4ºT-2011	1ºT-2012	1ºT-2012	Homóloga	Trimestral
		Milhares de indivíduos					%		
População total	HM	10 641,0	10 643,3	10 648,7	10 653,8	10 606,7	-	-0,3	-0,4
	H	5 149,2	5 150,2	5 152,7	5 154,9	5 130,2	-	-0,4	-0,5
	M	5 491,8	5 493,1	5 496,0	5 498,9	5 476,5	-	-0,3	-0,4
População com 15 e mais anos	HM	9 030,1	9 033,6	9 039,7	9 045,5	9 013,9	-	-0,2	-0,3
	H	4 323,0	4 324,7	4 327,6	4 330,2	4 316,2	-	-0,2	-0,3
	M	4 707,1	4 708,9	4 712,1	4 715,4	4 697,8	-	-0,2	-0,4
Menos de 15 anos	HM	1 610,9	1 609,7	1 609,0	1 608,2	1 592,8	-	-1,1	-1,0
	H	826,2	825,5	825,2	824,7	814,1	-	-1,5	-1,3
	M	784,7	784,2	783,8	783,5	778,7	-	-0,8	-0,6
Dos 15 aos 24 anos	HM	1 152,4	1 145,9	1 139,7	1 133,4	1 136,9	-	-1,3	0,3
	H	589,0	585,7	582,7	579,6	579,7	-	-1,6	0
	M	563,5	560,2	557,0	553,9	557,1	-	-1,1	0,6
Dos 25 aos 34 anos	HM	1 544,5	1 536,8	1 529,6	1 522,2	1 477,3	-	-4,4	-2,9
	H	782,4	778,8	775,5	772,0	746,9	-	-4,5	-3,3
	M	762,0	758,0	754,1	750,2	730,4	-	-4,1	-2,6
Dos 35 aos 44 anos	HM	1 616,0	1 618,2	1 620,8	1 623,4	1 633,8	-	1,1	0,6
	H	807,0	808,5	810,3	811,9	817,1	-	1,3	0,6
	M	809,0	809,7	810,5	811,4	816,7	-	1,0	0,7
Dos 45 aos 64 anos	HM	2 787,3	2 795,9	2 805,4	2 814,7	2 803,8	-	0,6	-0,4
	H	1 340,6	1 344,8	1 349,4	1 353,9	1 353,7	-	1,0	0
	M	1 446,8	1 451,2	1 456,0	1 460,8	1 450,2	-	0,2	-0,7
Com 65 e mais anos	HM	1 929,8	1 936,8	1 944,3	1 951,7	1 962,1	-	1,7	0,5
	H	804,1	806,8	809,8	812,7	818,8	-	1,8	0,8
	M	1 125,7	1 129,9	1 134,5	1 139,0	1 143,3	-	1,6	0,4
Dos 15 aos 64 anos	HM	7 100,3	7 096,8	7 095,4	7 093,8	7 051,8	-	-0,7	-0,6
	H	3 518,9	3 517,8	3 517,8	3 517,4	3 497,4	-	-0,6	-0,6
	M	3 581,3	3 579,0	3 577,7	3 576,4	3 554,4	-	-0,8	-0,6
Nível de escolaridade completo (15 e mais anos)									
Até ao básico - 3º ciclo	HM	6 393,8	6 358,1	6 256,0	6 236,9	6 154,5	0,8	-3,7	-1,3
	H	3 118,6	3 124,6	3 063,3	3 060,0	3 023,6	0,9	-3,0	-1,2
	M	3 275,2	3 233,5	3 192,7	3 177,0	3 131,0	0,8	-4,4	-1,4
Secundário e pós-secundário	HM	1 457,8	1 495,9	1 552,6	1 567,1	1 600,2	1,7	9,8	2,1
	H	726,2	725,1	750,4	743,9	762,5	2,3	5,0	2,5
	M	731,6	770,9	802,2	823,2	837,6	2,0	14,5	1,7
Superior	HM	1 178,5	1 179,5	1 231,0	1 241,6	1 259,2	3,2	6,8	1,4
	H	478,2	475,0	513,9	526,3	530,0	4,0	10,8	0,7
	M	700,2	704,5	717,2	715,2	729,2	3,1	4,1	2,0

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 1º trimestre de 2012.

2. População ativa por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		1ºT-2011	2ºT-2011	3ºT-2011	4ºT-2011	1ºT-2012	1ºT-2012	Homóloga	Trimestral
		Milhares de indivíduos					%		
População ativa	HM	5 554,8	5 568,0	5 543,4	5 506,5	5 481,7	0,4	-1,3	-0,5
	H	2 945,6	2 943,5	2 952,4	2 920,6	2 888,2	0,5	-1,9	-1,1
	M	2 609,2	2 624,5	2 591,0	2 585,8	2 593,5	0,6	-0,6	0,3
Dos 15 aos 24 anos	HM	445,6	427,7	460,6	441,4	426,7	2,1	-4,2	-3,3
	H	239,6	231,2	250,0	240,7	231,0	2,6	-3,6	-4,0
	M	206,0	196,5	210,6	200,8	195,7	3,3	-5,0	-2,5
Dos 25 aos 34 anos	HM	1 395,9	1 399,8	1 384,9	1 378,5	1 339,0	0,6	-4,1	-2,9
	H	721,9	721,4	721,1	707,6	685,8	0,8	-5,0	-3,1
	M	674,0	678,4	663,7	670,9	653,2	0,9	-3,1	-2,6
Dos 35 aos 44 anos	HM	1 472,5	1 483,0	1 464,4	1 465,5	1 484,6	0,6	0,8	1,3
	H	765,8	767,9	762,0	761,9	764,5	0,6	-0,2	0,3
	M	706,7	715,1	702,4	703,6	720,1	0,9	1,9	2,3
Dos 45 aos 64 anos	HM	1 960,3	1 965,1	1 952,1	1 945,2	1 951,9	0,7	-0,4	0,3
	H	1 043,0	1 040,4	1 039,8	1 034,2	1 035,5	0,8	-0,7	0,1
	M	917,3	924,7	912,3	911,0	916,4	1,1	-0,1	0,6
Com 65 e mais anos	HM	280,6	292,4	281,4	275,9	279,5	3,4	-0,4	1,3
	H	175,4	182,6	179,5	176,3	171,4	3,8	-2,3	-2,8
	M	105,2	109,8	101,9	99,6	108,1	5,2	2,8	8,5
Dos 15 aos 64 anos	HM	5 274,2	5 275,5	5 261,9	5 230,6	5 202,2	0,4	-1,4	-0,5
	H	2 770,3	2 760,8	2 772,9	2 744,4	2 716,8	0,5	-1,9	-1,0
	M	2 504,0	2 514,7	2 489,1	2 486,2	2 485,4	0,6	-0,7	0
Nível de escolaridade completo									
Até ao básico - 3º ciclo	HM	3 494,1	3 470,1	3 395,3	3 326,6	3 256,2	1,2	-6,8	-2,1
	H	1 991,2	1 999,9	1 957,4	1 918,6	1 875,8	1,3	-5,8	-2,2
	M	1 502,8	1 470,2	1 437,9	1 408,0	1 380,4	1,6	-8,1	-2,0
Secundário e pós-secundário	HM	1 065,8	1 107,0	1 144,8	1 162,9	1 192,1	2,0	11,9	2,5
	H	543,1	543,6	570,4	564,8	575,2	2,7	5,9	1,8
	M	522,7	563,4	574,4	598,1	616,9	2,5	18,0	3,1
Superior	HM	994,9	990,8	1 003,2	1 017,0	1 033,5	3,4	3,9	1,6
	H	411,3	399,9	424,6	437,2	437,2	4,3	6,3	-
	M	583,6	590,9	578,6	579,8	596,2	3,3	2,2	2,8

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 1º trimestre de 2012.

3. Taxa de atividade por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		1ºT-2011	2ºT-2011	3ºT-2011	4ºT-2011	1ºT-2012	1ºT-2012	Homóloga	Trimestral
		%						p.p.	
Taxa de atividade	HM	52,2	52,3	52,1	51,7	51,7	0,4	-0,5	-
	H	57,2	57,2	57,3	56,7	56,3	0,5	-0,9	-0,4
	M	47,5	47,8	47,1	47,0	47,4	0,6	-0,1	0,4
Taxa de atividade (15 e mais anos)	HM	61,5	61,6	61,3	60,9	60,8	0,4	-0,7	-0,1
	H	68,1	68,1	68,2	67,4	66,9	0,5	-1,2	-0,5
	M	55,4	55,7	55,0	54,8	55,2	0,6	-0,2	0,4
Dos 15 aos 24 anos	HM	38,7	37,3	40,4	38,9	37,5	2,1	-1,2	-1,4
	H	40,7	39,5	42,9	41,5	39,8	2,6	-0,9	-1,7
	M	36,6	35,1	37,8	36,2	35,1	3,3	-1,5	-1,1
Dos 25 aos 34 anos	HM	90,4	91,1	90,5	90,6	90,6	0,6	0,2	-
	H	92,3	92,6	93,0	91,7	91,8	0,8	-0,5	0,1
	M	88,4	89,5	88,0	89,4	89,4	0,9	1,0	-
Dos 35 aos 44 anos	HM	91,1	91,6	90,3	90,3	90,9	0,6	-0,2	0,6
	H	94,9	95,0	94,0	93,8	93,6	0,6	-1,3	-0,2
	M	87,3	88,3	86,7	86,7	88,2	0,9	0,9	1,5
Dos 45 aos 64 anos	HM	70,3	70,3	69,6	69,1	69,6	0,7	-0,7	0,5
	H	77,8	77,4	77,1	76,4	76,5	0,8	-1,3	0,1
	M	63,4	63,7	62,7	62,4	63,2	1,1	-0,2	0,8
Com 65 e mais anos	HM	14,5	15,1	14,5	14,1	14,2	3,4	-0,3	0,1
	H	21,8	22,6	22,2	21,7	20,9	3,8	-0,9	-0,8
	M	9,3	9,7	9,0	8,7	9,5	5,2	0,2	0,8
Dos 15 aos 64 anos	HM	74,3	74,3	74,2	73,7	73,8	0,4	-0,5	0,1
	H	78,7	78,5	78,8	78,0	77,7	0,5	-1,0	-0,3
	M	69,9	70,3	69,6	69,5	69,9	0,6	-	0,4
Nível de escolaridade completo (15 e mais anos)									
Até ao básico - 3º ciclo	HM	54,6	54,6	54,3	53,3	52,9	0,7	-1,7	-0,4
	H	63,8	64,0	63,9	62,7	62,0	0,7	-1,8	-0,7
	M	45,9	45,5	45,0	44,3	44,1	1,1	-1,8	-0,2
Secundário e pós-secundário	HM	73,1	74,0	73,7	74,2	74,5	1,0	1,4	0,3
	H	74,8	75,0	76,0	75,9	75,4	1,3	0,6	-0,5
	M	71,4	73,1	71,6	72,7	73,6	1,3	2,2	0,9
Superior	HM	84,4	84,0	81,5	81,9	82,1	0,9	-2,3	0,2
	H	86,0	84,2	82,6	83,1	82,5	1,3	-3,5	-0,6
	M	83,3	83,9	80,7	81,1	81,8	1,1	-1,5	0,7

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 1º trimestre de 2012.

4. População empregada por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		1ºT-2011	2ºT-2011	3ºT-2011	4ºT-2011	1ºT-2012	1ºT-2012	Homóloga	Trimestral
		Milhares de indivíduos					%		
População empregada	HM	4 866,0	4 893,0	4 853,7	4 735,4	4 662,5	0,6	-4,2	-1,5
	H	2 591,5	2 594,3	2 597,4	2 514,9	2 460,9	0,8	-5,0	-2,1
	M	2 274,5	2 298,7	2 256,3	2 220,5	2 201,6	0,8	-3,2	-0,9
Dos 15 aos 24 anos	HM	321,6	312,2	322,2	285,1	272,3	3,2	-15,3	-4,5
	H	177,0	168,9	180,2	159,3	148,3	4,1	-16,2	-6,9
	M	144,6	143,3	142,1	125,9	124,0	4,7	-14,2	-1,5
Dos 25 aos 34 anos	HM	1 199,8	1 215,8	1 203,5	1 161,1	1 113,3	1,2	-7,2	-4,1
	H	624,7	629,4	629,9	602,4	575,8	1,5	-7,8	-4,4
	M	575,1	586,4	573,6	558,7	537,6	1,7	-6,5	-3,8
Dos 35 aos 44 anos	HM	1 312,0	1 325,5	1 307,7	1 295,0	1 292,9	0,9	-1,5	-0,2
	H	687,8	692,9	687,0	669,6	669,1	1,2	-2,7	-0,1
	M	624,2	632,6	620,7	625,4	623,7	1,4	-0,1	-0,3
Dos 45 aos 64 anos	HM	1 754,8	1 748,8	1 742,2	1 721,9	1 710,2	0,9	-2,5	-0,7
	H	927,8	921,5	922,1	908,4	898,8	1,1	-3,1	-1,1
	M	827,0	827,3	820,1	813,5	811,4	1,3	-1,9	-0,3
Com 65 e mais anos	HM	277,6	290,8	278,1	272,3	273,8	3,5	-1,4	0,6
	H	174,1	181,7	178,2	175,3	169,0	3,8	-2,9	-3,6
	M	103,5	109,1	99,9	97,0	104,9	5,2	1,4	8,1
Dos 15 aos 64 anos	HM	4 588,3	4 602,2	4 575,7	4 463,2	4 388,6	0,6	-4,4	-1,7
	H	2 417,4	2 412,6	2 419,2	2 339,7	2 292,0	0,8	-5,2	-2,0
	M	2 170,9	2 189,6	2 156,5	2 123,5	2 096,7	0,8	-3,4	-1,3
Nível de escolaridade completo									
Até ao básico - 3º ciclo	HM	3 029,7	3 007,3	2 947,1	2 842,6	2 753,6	1,3	-9,1	-3,1
	H	1 741,1	1 748,4	1 709,4	1 639,4	1 586,5	1,5	-8,9	-3,2
	M	1 288,5	1 258,9	1 237,7	1 203,2	1 167,2	1,7	-9,4	-3,0
Secundário e pós-secundário	HM	925,8	975,5	997,7	983,8	991,1	2,2	7,1	0,7
	H	475,1	483,6	507,1	485,7	483,3	3,0	1,7	-0,5
	M	450,7	491,9	490,6	498,1	507,8	2,8	12,7	1,9
Superior	HM	910,5	910,2	908,9	909,0	917,7	3,6	0,8	1,0
	H	375,3	362,3	380,9	389,8	391,1	4,6	4,2	0,3
	M	535,2	547,9	528,0	519,2	526,6	3,6	-1,6	1,4

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 1º trimestre de 2012.

5. Taxa de emprego por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		1ºT-2011	2ºT-2011	3ºT-2011	4ºT-2011	1ºT-2012		Homóloga	Trimestral
		%						p.p.	
Taxa de emprego	HM	53,9	54,2	53,7	52,4	51,7	0,6	-2,2	-0,7
(15 e mais anos)	H	59,9	60,0	60,0	58,1	57,0	0,8	-2,9	-1,1
	M	48,3	48,8	47,9	47,1	46,9	0,8	-1,4	-0,2
Dos 15 aos 24 anos	HM	27,9	27,2	28,3	25,2	24,0	3,2	-3,9	-1,2
	H	30,1	28,8	30,9	27,5	25,6	4,1	-4,5	-1,9
	M	25,7	25,6	25,5	22,7	22,3	4,7	-3,4	-0,4
Dos 25 aos 34 anos	HM	77,7	79,1	78,7	76,3	75,4	1,2	-2,3	-0,9
	H	79,8	80,8	81,2	78,0	77,1	1,5	-2,7	-0,9
	M	75,5	77,4	76,1	74,5	73,6	1,7	-1,9	-0,9
Dos 35 aos 44 anos	HM	81,2	81,9	80,7	79,8	79,1	0,9	-2,1	-0,7
	H	85,2	85,7	84,8	82,5	81,9	1,2	-3,3	-0,6
	M	77,2	78,1	76,6	77,1	76,4	1,4	-0,8	-0,7
Dos 45 aos 64 anos	HM	63,0	62,5	62,1	61,2	61,0	0,9	-2,0	-0,2
	H	69,2	68,5	68,3	67,1	66,4	1,1	-2,8	-0,7
	M	57,2	57,0	56,3	55,7	56,0	1,3	-1,2	0,3
Com 65 e mais anos	HM	14,4	15,0	14,3	14,0	14,0	3,5	-0,4	-
	H	21,7	22,5	22,0	21,6	20,6	3,8	-1,1	-1,0
	M	9,2	9,7	8,8	8,5	9,2	5,2	-	0,7
Dos 15 aos 64 anos	HM	64,6	64,8	64,5	62,9	62,2	0,6	-2,4	-0,7
	H	68,7	68,6	68,8	66,5	65,5	0,8	-3,2	-1,0
	M	60,6	61,2	60,3	59,4	59,0	0,8	-1,6	-0,4
Nível de escolaridade completo									
Até ao básico - 3º ciclo	HM	47,4	47,3	47,1	45,6	44,7	0,9	-2,7	-0,9
	H	55,8	56,0	55,8	53,6	52,5	1,0	-3,3	-1,1
	M	39,3	38,9	38,8	37,9	37,3	1,3	-2,0	-0,6
Secundário e pós-secundário	HM	63,5	65,2	64,3	62,8	61,9	1,3	-1,6	-0,9
	H	65,4	66,7	67,6	65,3	63,4	1,8	-2,0	-1,9
	M	61,6	63,8	61,2	60,5	60,6	1,8	-1,0	0,1
Superior	HM	77,3	77,2	73,8	73,2	72,9	1,3	-4,4	-0,3
	H	78,5	76,3	74,1	74,1	73,8	1,9	-4,7	-0,3
	M	76,4	77,8	73,6	72,6	72,2	1,5	-4,2	-0,4

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 1º trimestre de 2012.

6. População empregada por setor de atividade principal (CAE-Rev. 3) e sexo									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		1ºT-2011	2ºT-2011	3ºT-2011	4ºT-2011	1ºT-2012	1ºT-2012	Homóloga	Trimestral
		Milhares de indivíduos					%		
População empregada	HM	4 866,0	4 893,0	4 853,7	4 735,4	4 662,5	0,6	-4,2	-1,5
	H	2 591,5	2 594,3	2 597,4	2 514,9	2 460,9	0,8	-5,0	-2,1
	M	2 274,5	2 298,7	2 256,3	2 220,5	2 201,6	0,8	-3,2	-0,9
A: Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	HM	487,4	495,5	478,5	452,5	477,1	3,8	-2,1	5,4
	H	284,6	289,9	282,5	278,8	292,8	3,9	2,9	5,0
	M	202,8	205,6	196,0	173,8	184,3	5,3	-9,1	6,0
B a F: Indústria, construção, energia e água	HM	1 336,4	1 347,7	1 332,3	1 274,3	1 245,4	2,0	-6,8	-2,3
	H	958,9	969,9	975,2	931,9	899,4	2,1	-6,2	-3,5
	M	377,5	377,7	357,1	342,5	346,0	3,9	-8,3	1,0
C: Indústrias transformadoras	HM	818,6	826,4	820,7	787,4	786,9	2,9	-3,9	-0,1
F: Construção	HM	447,1	455,3	440,9	418,0	387,7	3,6	-13,3	-7,2
G a U: Serviços	HM	3 042,1	3 049,8	3 043,0	3 008,6	2 940,0	1,2	-3,4	-2,3
	H	1 348,0	1 334,4	1 339,7	1 304,3	1 268,7	1,7	-5,9	-2,7
	M	1 694,1	1 715,3	1 703,3	1 704,3	1 671,3	1,2	-1,3	-1,9
G: Comércio por grosso e a retalho	HM	724,5	709,5	707,3	695,7	690,6	2,8	-4,7	-0,7
H: Transportes e armazenagem	HM	163,9	182,7	172,7	172,4	159,7	5,9	-2,6	-7,4
I: Alojamento, restauração e similares	HM	298,4	289,2	292,5	281,3	265,4	4,5	-11,1	-5,7
J: Atividades de informação e de comunicação	HM	87,9	84,3	86,4	73,1	85,0	9,7	-3,3	16,3
K: Atividades financeiras e de seguros	HM	100,8	107,2	105,4	106,4	104,4	7,6	3,6	-1,9
L: Atividades imobiliárias	HM	26,1	28,3	25,0	23,7	21,8	15,8	-16,5	-8,0
M: Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	HM	171,8	178,5	171,1	177,1	162,3	5,8	-5,5	-8,4
N: Atividades administrativas e dos serviços de apoio	HM	130,8	140,4	153,8	143,6	135,1	5,7	3,3	-5,9
O: Administração Pública, Defesa e Segurança Social Obrigatória	HM	312,2	309,6	313,2	312,6	307,3	4,0	-1,6	-1,7
P: Educação	HM	384,8	370,3	349,6	366,8	362,0	4,0	-5,9	-1,3
Q: Atividades da saúde humana e apoio social	HM	351,6	370,5	376,1	370,7	371,1	3,9	5,5	0,1
R: Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	HM	53,5	51,9	50,5	51,6	48,9	10,4	-8,6	-5,2
S a U: Outros serviços	HM	235,8	227,2	239,2	233,7	226,2	4,4	-4,1	-3,2

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 1º trimestre de 2012.

7. População empregada por profissão principal (CPP-10), situação na profissão e sexo									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		1ºT-2011	2ºT-2011	3ºT-2011	4ºT-2011	1ºT-2012	1ºT-2012	Homóloga	Trimestral
		Milhares de indivíduos					%		
População empregada	HM	4 866,0	4 893,0	4 853,7	4 735,4	4 662,5	0,6	-4,2	-1,5
	H	2 591,5	2 594,3	2 597,4	2 514,9	2 460,9	0,8	-5,0	-2,1
	M	2 274,5	2 298,7	2 256,3	2 220,5	2 201,6	0,8	-3,2	-0,9
Profissão (CPP-10)									
1: Rep. do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos	HM	299,6	302,9	309,8	286,8	293,1	4,7	-2,2	2,2
	H	199,1	203,4	212,9	191,5	195,8	5,2	-1,7	2,2
	M	100,6	99,5	96,9	95,3	97,3	7,2	-3,3	2,1
2: Especialistas das atividades intelectuais e científicas	HM	691,2	700,8	680,7	683,3	680,3	3,9	-1,6	-0,4
	H	296,9	285,9	287,9	301,3	293,5	4,8	-1,1	-2,6
	M	394,4	414,9	392,8	382,0	386,8	4,1	-1,9	1,3
3: Técnicos e profissionais de nível intermédio	HM	402,1	435,1	430,3	426,0	432,8	3,5	7,6	1,6
	H	248,4	259,4	260,2	245,7	249,9	4,5	0,6	1,7
	M	153,7	175,6	170,1	180,3	182,9	4,9	19,0	1,4
4: Pessoal administrativo	HM	422,2	403,7	387,1	387,5	388,4	3,7	-8,0	0,2
	H	152,8	139,2	131,0	138,9	138,8	6,0	-9,2	-0,1
	M	269,4	264,6	256,2	248,6	249,6	4,4	-7,3	0,4
5: Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores	HM	803,4	785,2	793,5	760,7	748,4	2,5	-6,8	-1,6
	H	300,8	292,9	300,9	270,1	267,5	4,4	-11,1	-1,0
	M	502,6	492,3	492,6	490,6	480,8	2,8	-4,3	-2,0
6: Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta	HM	468,9	480,0	465,3	434,5	459,1	3,8	-2,1	5,7
	H	278,2	285,8	279,7	270,8	282,5	3,8	1,5	4,3
	M	190,7	194,2	185,6	163,7	176,6	5,4	-7,4	7,9
7: Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices	HM	783,9	783,1	781,3	736,3	714,1	2,7	-8,9	-3,0
	H	655,5	659,6	651,6	625,1	597,1	2,7	-8,9	-4,5
	M	128,4	123,4	129,7	111,2	117,0	7,2	-8,9	5,2
8: Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	HM	401,5	402,7	414,0	407,4	372,9	4,1	-7,1	-8,5
	H	282,9	284,3	299,3	287,4	263,0	4,4	-7,0	-8,5
	M	118,5	118,3	114,7	120,1	109,9	7,4	-7,3	-8,5
9: Trabalhadores não qualificados	HM	567,3	568,0	559,9	575,3	540,9	2,9	-4,7	-6,0
	H	153,9	155,5	145,9	149,6	142,5	5,5	-7,4	-4,7
	M	413,4	412,5	414,1	425,8	398,5	3,1	-3,6	-6,4
0: Forças Armadas	HM	25,9	31,6	31,9	37,5	32,6	12,6	25,9	-13,1
Situação na profissão									
Trabalhador por conta de outrem	HM	3 814,3	3 862,9	3 838,5	3 745,1	3 662,2	0,8	-4,0	-2,2
	H	1 941,5	1 954,3	1 965,3	1 886,2	1 830,1	1,1	-5,7	-3,0
	M	1 872,7	1 908,6	1 873,3	1 858,9	1 832,1	1,0	-2,2	-1,4
Trabalhador por conta própria como isolado	HM	766,3	755,0	738,8	715,8	731,2	2,7	-4,6	2,2
	H	451,1	445,8	443,2	441,1	446,4	3,0	-1,0	1,2
	M	315,1	309,2	295,7	274,7	284,9	4,0	-9,6	3,7
Trabalhador por conta própria como empregador	HM	251,3	247,7	249,2	245,5	237,3	5,0	-5,6	-3,3
	H	185,4	181,8	179,7	176,4	169,7	5,3	-8,5	-3,8
	M	65,9	65,9	69,5	69,2	67,6	8,3	2,6	-2,3
Trabalhador familiar não remunerado	HM	34,1	27,3	27,2	29,0	31,8	13,3	-6,7	9,7
	H	13,5	12,3	9,3	11,3	14,8	17,5	9,6	31,0
	M	20,6	15,0	17,8	17,7	17,0	15,8	-17,5	-4,0

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 1º trimestre de 2012.

8. População empregada total e por conta de outrem por regime de duração do trabalho e sexo, população empregada por conta de outrem por tipo de contrato de trabalho e sexo e subemprego visível por sexo

Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		1ºT-2011	2ºT-2011	3ºT-2011	4ºT-2011	1ºT-2012	1ºT-2012	Homóloga	Trimestral
		Milhares de indivíduos					%		
População empregada	HM	4 866,0	4 893,0	4 853,7	4 735,4	4 662,5	0,6	-4,2	-1,5
	H	2 591,5	2 594,3	2 597,4	2 514,9	2 460,9	0,8	-5,0	-2,1
	M	2 274,5	2 298,7	2 256,3	2 220,5	2 201,6	0,8	-3,2	-0,9
A tempo completo	HM	4 198,1	4 260,0	4 214,6	4 102,5	3 993,7	0,7	-4,9	-2,7
	H	2 316,2	2 324,7	2 319,9	2 238,1	2 165,1	0,9	-6,5	-3,3
	M	1 881,9	1 935,2	1 894,6	1 864,4	1 828,6	1,1	-2,8	-1,9
A tempo parcial	HM	667,9	633,0	639,2	632,9	668,7	2,6	0,1	5,7
	H	275,4	269,6	277,5	276,9	295,8	3,6	7,4	6,8
	M	392,5	363,5	361,7	356,1	372,9	3,2	-5,0	4,7
Trabalhadores por conta de outrem	HM	3 814,3	3 862,9	3 838,5	3 745,1	3 662,2	0,8	-4,0	-2,2
	H	1 941,5	1 954,3	1 965,3	1 886,2	1 830,1	1,1	-5,7	-3,0
	M	1 872,7	1 908,6	1 873,3	1 858,9	1 832,1	1,0	-2,2	-1,4
A tempo completo	HM	3 530,7	3 587,5	3 564,2	3 461,9	3 372,1	0,9	-4,5	-2,6
	H	1 867,5	1 880,6	1 888,3	1 812,0	1 750,2	1,2	-6,3	-3,4
	M	1 663,2	1 706,9	1 675,9	1 649,9	1 621,9	1,2	-2,5	-1,7
A tempo parcial	HM	283,6	275,4	274,4	283,2	290,1	4,0	2,3	2,4
	H	74,1	73,7	76,9	74,2	79,9	7,7	7,8	7,7
	M	209,5	201,7	197,4	209,0	210,2	4,5	0,3	0,6
Tipo de contrato de trabalho									
Sem termo	HM	2 971,4	2 980,6	2 966,7	2 951,1	2 928,7	1,1	-1,4	-0,8
	H	1 519,0	1 518,8	1 520,1	1 484,6	1 465,7	1,4	-3,5	-1,3
	M	1 452,4	1 461,9	1 446,6	1 466,5	1 463,1	1,3	0,7	-0,2
Com termo	HM	713,8	729,4	725,8	659,7	607,3	2,7	-14,9	-7,9
	H	353,1	356,5	370,3	330,5	307,9	3,8	-12,8	-6,8
	M	360,7	372,9	355,5	329,2	299,5	3,5	-17,0	-9,0
Outro tipo	HM	129,1	152,6	146,1	134,2	126,1	6,1	-2,3	-6,0
	H	69,4	78,7	74,9	71,1	56,6	8,8	-18,4	-20,4
	M	59,6	73,9	71,2	63,1	69,5	7,9	16,6	10,1
Subemprego visível	HM	173,9	174,8	159,6	186,6	203,0	4,8	16,7	8,8
	H	63,7	69,7	68,6	79,5	86,0	7,3	35,0	8,2
	M	110,1	105,1	91,0	107,0	117,0	6,3	6,3	9,3

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 1º trimestre de 2012.

9. População desempregada por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		1ºT-2011	2ºT-2011	3ºT-2011	4ºT-2011	1ºT-2012	1ºT-2012	Homóloga	Trimestral
		Milhares de indivíduos					%		
População desempregada	HM	688,9	675,0	689,6	771,0	819,3	2,5	18,9	6,3
	H	354,1	349,2	355,0	405,7	427,3	3,3	20,7	5,3
	M	334,8	325,8	334,7	365,3	391,9	3,4	17,1	7,3
Dos 15 aos 24 anos	HM	123,9	115,5	138,3	156,3	154,4	4,6	24,6	-1,2
	H	62,6	62,3	69,8	81,4	82,7	6,1	32,1	1,6
	M	61,4	53,2	68,5	74,9	71,6	6,9	16,6	-4,4
Dos 25 aos 34 anos	HM	196,1	184,1	181,3	217,4	225,7	5,0	15,1	3,8
	H	97,2	92,0	91,2	105,2	110,1	6,9	13,3	4,7
	M	98,9	92,0	90,1	112,2	115,6	6,7	16,9	3,0
Dos 35 aos 44 anos	HM	160,4	157,5	156,7	170,4	191,8	5,1	19,6	12,6
	H	77,9	75,0	75,0	92,3	95,4	7,1	22,5	3,4
	M	82,5	82,5	81,7	78,1	96,4	6,7	16,8	23,4
Com 45 e mais anos	HM	208,4	217,9	213,3	226,9	247,4	3,9	18,7	9,0
	H	116,4	119,9	119,0	126,8	139,2	5,2	19,6	9,8
	M	92,0	98,1	94,3	100,1	108,3	5,4	17,7	8,2
Dos 15 aos 64 anos	HM	685,9	673,3	686,3	767,4	813,6	2,5	18,6	6,0
	H	352,9	348,2	353,7	404,7	424,9	3,3	20,4	5,0
	M	333,0	325,1	332,6	362,7	388,7	3,4	16,7	7,2
Nível de escolaridade completo									
Até ao básico - 3º ciclo	HM	464,4	462,9	448,2	484,0	502,6	3,4	8,2	3,8
	H	250,1	251,6	248,0	279,2	289,3	4,2	15,7	3,6
	M	214,3	211,3	200,2	204,8	213,2	4,6	-0,5	4,1
Secundário e pós-secundário	HM	140,0	131,5	147,2	179,1	200,9	5,0	43,5	12,2
	H	68,0	60,0	63,3	79,1	91,9	7,0	35,1	16,2
	M	72,0	71,4	83,8	100,0	109,0	6,7	51,4	9,0
Superior	HM	84,5	80,6	94,3	108,0	115,8	6,9	37,0	7,2
	H	36,0	37,6	43,7	47,4	46,1	11,8	28,1	-2,7
	M	48,4	43,0	50,6	60,6	69,7	8,3	44,0	15,0

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 1º trimestre de 2012.

10. Taxa de desemprego por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		1ºT-2011	2ºT-2011	3ºT-2011	4ºT-2011	1ºT-2012	1ºT-2012	Homóloga	Trimestral
		%						p.p.	
Taxa de desemprego	HM	12,4	12,1	12,4	14,0	14,9	2,5	2,5	0,9
	H	12,0	11,9	12,0	13,9	14,8	3,3	2,8	0,9
	M	12,8	12,4	12,9	14,1	15,1	3,3	2,3	1,0
Dos 15 aos 24 anos	HM	27,8	27,0	30,0	35,4	36,2	4,2	8,4	0,8
	H	26,1	27,0	27,9	33,8	35,8	5,5	9,7	2,0
	M	29,8	27,1	32,5	37,3	36,6	6,0	6,8	-0,7
Dos 25 aos 34 anos	HM	14,0	13,1	13,1	15,8	16,9	4,9	2,9	1,1
	H	13,5	12,8	12,6	14,9	16,0	6,8	2,5	1,1
	M	14,7	13,6	13,6	16,7	17,7	6,6	3,0	1,0
Dos 35 aos 44 anos	HM	10,9	10,6	10,7	11,6	12,9	5,1	2,0	1,3
	H	10,2	9,8	9,8	12,1	12,5	7,1	2,3	0,4
	M	11,7	11,5	11,6	11,1	13,4	6,7	1,7	2,3
Com 45 e mais anos	HM	9,3	9,7	9,5	10,2	11,1	3,9	1,8	0,9
	H	9,6	9,8	9,8	10,5	11,5	5,2	1,9	1,0
	M	9,0	9,5	9,3	9,9	10,6	5,3	1,6	0,7
Dos 15 aos 64 anos	HM	13,0	12,8	13,0	14,7	15,6	2,5	2,6	0,9
	H	12,7	12,6	12,8	14,7	15,6	3,3	2,9	0,9
	M	13,3	12,9	13,4	14,6	15,6	3,3	2,3	1,0
Nível de escolaridade completo									
Até ao básico - 3º ciclo	HM	13,3	13,3	13,2	14,5	15,4	3,1	2,1	0,9
	H	12,6	12,6	12,7	14,6	15,4	3,9	2,8	0,8
	M	14,3	14,4	13,9	14,5	15,4	4,3	1,1	0,9
Secundário e pós-secundário	HM	13,1	11,9	12,9	15,4	16,9	4,5	3,8	1,5
	H	12,5	11,0	11,1	14,0	16,0	6,5	3,5	2,0
	M	13,8	12,7	14,6	16,7	17,7	6,0	3,9	1,0
Superior	HM	8,5	8,1	9,4	10,6	11,2	6,8	2,7	0,6
	H	8,8	9,4	10,3	10,8	10,5	11,3	1,7	-0,3
	M	8,3	7,3	8,8	10,4	11,7	8,0	3,4	1,3

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 1º trimestre de 2012.

11. População desempregada por duração da procura de emprego									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		1ºT-2011	2ºT-2011	3ºT-2011	4ºT-2011	1ºT-2012	1ºT-2012	Homóloga	Trimestral
		Milhares de indivíduos						%	
População desempregada	HM	688,9	675,0	689,6	771,0	819,3	2,5	18,9	6,3
	H	354,1	349,2	355,0	405,7	427,3	3,3	20,7	5,3
	M	334,8	325,8	334,7	365,3	391,9	3,4	17,1	7,3
Duração da procura									
Menos de 1 mês	HM	28,2	24,1	36,9	32,0	28,7	12,4	1,8	-10,3
	H	14,5	11,9	19,3	17,5	14,2	17,9	-2,1	-18,9
	M	13,8	12,2	17,6	14,5	14,5	17,2	5,1	0,0
1 a 6 meses	HM	218,4	190,7	196,6	252,8	275,0	4,1	25,9	8,8
	H	116,3	105,3	96,8	128,4	142,7	5,6	22,7	11,1
	M	102,1	85,4	99,9	124,4	132,4	5,8	29,7	6,4
7 a 11 meses	HM	77,0	87,8	99,7	80,8	99,3	7,6	29,0	22,9
	H	40,2	43,7	53,0	44,4	47,7	10,3	18,7	7,4
	M	36,8	44,1	46,7	36,4	51,6	10,0	40,2	41,8
12 a 24 meses	HM	163,6	147,4	144,5	156,4	188,1	5,2	15,0	20,3
	H	86,7	80,4	78,2	86,8	101,4	6,9	17,0	16,8
	M	76,9	67,0	66,4	69,6	86,7	7,8	12,7	24,6
25 e mais meses	HM	201,6	224,9	211,9	249,1	228,1	4,9	13,1	-8,4
	H	96,4	107,8	107,7	128,6	121,4	6,1	25,9	-5,6
	M	105,2	117,1	104,2	120,5	106,7	6,4	1,4	-11,5

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 1º trimestre de 2012.

12. Taxas de desemprego por duração da procura de emprego									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		1ºT-2011	2ºT-2011	3ºT-2011	4ºT-2011	1ºT-2012	1ºT-2012	Homóloga	Trimestral
		%					p.p.		
Taxa de desemprego total	HM	12,4	12,1	12,4	14,0	14,9	2,5	2,5	0,9
	H	12,0	11,9	12,0	13,9	14,8	3,3	2,8	0,9
	M	12,8	12,4	12,9	14,1	15,1	3,3	2,3	1,0
Por duração da procura									
Menos de 1 mês	HM	0,5	0,4	0,7	0,6	0,5	12,4	-	-0,1
	H	0,5	0,4	0,7	0,6	0,5	17,8	-	-0,1
	M	0,5	0,5	0,7	0,6	0,6	17,2	0,1	-
1 a 6 meses	HM	3,9	3,4	3,5	4,6	5,0	4,0	1,1	0,4
	H	3,9	3,6	3,3	4,4	4,9	5,5	1,0	0,5
	M	3,9	3,3	3,9	4,8	5,1	5,8	1,2	0,3
7 a 11 meses	HM	1,4	1,6	1,8	1,5	1,8	7,6	0,4	0,3
	H	1,4	1,5	1,8	1,5	1,7	10,2	0,3	0,2
	M	1,4	1,7	1,8	1,4	2,0	10,0	0,6	0,6
12 a 24 meses	HM	2,9	2,6	2,6	2,8	3,4	5,2	0,5	0,6
	H	2,9	2,7	2,6	3,0	3,5	7,0	0,6	0,5
	M	2,9	2,6	2,6	2,7	3,3	7,8	0,4	0,6
25 e mais meses	HM	3,6	4,0	3,8	4,5	4,2	4,9	0,6	-0,3
	H	3,3	3,7	3,6	4,4	4,2	6,1	0,9	-0,2
	M	4,0	4,5	4,0	4,7	4,1	6,3	0,1	-0,6
Curta duração (Até 11 meses)	HM	5,8	5,4	6,0	6,6	7,4	3,4	1,6	0,8
	H	5,8	5,5	5,7	6,5	7,1	4,6	1,3	0,6
	M	5,8	5,4	6,3	6,8	7,7	4,7	1,9	0,9
Longa duração (12 e mais meses)	HM	6,6	6,7	6,4	7,4	7,6	3,7	1,0	0,2
	H	6,2	6,4	6,3	7,4	7,7	4,6	1,5	0,3
	M	7,0	7,0	6,6	7,3	7,5	5,0	0,5	0,2

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 1º trimestre de 2012.

13. População desempregada à procura de primeiro emprego e de novo emprego por setor da atividade anterior (CAE-Rev. 3)								
Portugal	Valor trimestral					C.V.	Variação	
	1ºT-2011	2ºT-2011	3ºT-2011	4ºT-2011	1ºT-2012	1ºT-2012	Homóloga	Trimestral
	Milhares de indivíduos					%		
População desempregada	688,9	675,0	689,6	771,0	819,3	2,5	18,9	6,3
À procura de 1º emprego	72,6	66,7	75,6	80,2	83,4	6,9	14,9	4,0
À procura de novo emprego (a)	616,3	608,3	614,0	690,8	735,9	2,7	19,4	6,5
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	13,2	11,5	14,8	16,6	20,2	14,9	53,0	21,7
Indústria, construção, energia e água	220,0	228,2	219,0	246,8	260,0	4,6	18,2	5,3
Serviços	355,3	338,2	355,7	399,8	423,4	3,5	19,2	5,9

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 1º trimestre de 2012.

Nota: (a) A experiência anterior de trabalho dos indivíduos desempregados à procura de novo emprego é caracterizada apenas para aqueles que deixaram o último emprego há oito ou menos anos. Por essa razão, a soma do número de desempregados à procura de novo emprego por setor da atividade anterior não corresponde ao total de indivíduos desempregados à procura de novo emprego.

14. População inativa									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		1ºT-2011	2ºT-2011	3ºT-2011	4ºT-2011	1ºT-2012	1ºT-2012	Homóloga	Trimestral
		Milhares de indivíduos					%		
População inativa	HM	5 086,1	5 075,3	5 105,3	5 147,3	5 125,0	0,5	0,8	-0,4
	H	2 203,5	2 206,7	2 200,3	2 234,2	2 242,0	0,7	1,7	0,3
	M	2 882,6	2 868,6	2 905,0	2 913,1	2 883,0	0,6	0,0	-1,0
Menos de 15 anos	HM	1 610,9	1 609,7	1 609,0	1 608,2	1 592,8	-	-1,1	-1,0
	H	826,2	825,5	825,2	824,7	814,1	-	-1,5	-1,3
	M	784,7	784,2	783,8	783,5	778,7	-	-0,8	-0,6
Dos 15 aos 24 anos	HM	706,9	718,2	679,1	692,0	710,2	1,3	0,5	2,6
	H	349,4	354,6	332,7	338,9	348,7	1,7	-0,2	2,9
	M	357,5	363,6	346,4	353,1	361,5	1,8	1,1	2,4
Dos 25 aos 34 anos	HM	148,5	137,0	144,7	143,7	138,3	6,3	-6,9	-3,8
	H	60,5	57,4	54,3	64,4	61,1	9,0	1,0	-5,1
	M	88,0	79,5	90,4	79,3	77,2	8,0	-12,3	-2,6
Dos 35 aos 44 anos	HM	143,6	135,2	156,4	157,9	149,2	5,6	3,9	-5,5
	H	41,2	40,6	48,3	50,0	52,6	9,4	27,7	5,2
	M	102,4	94,6	108,2	107,9	96,6	6,8	-5,7	-10,5
Dos 45 aos 64 anos	HM	827,0	830,9	853,3	869,6	852,0	1,6	3,0	-2,0
	H	297,6	304,4	309,6	319,7	318,2	2,7	6,9	-0,5
	M	529,5	526,5	543,7	549,9	533,8	1,8	0,8	-2,9
Com 65 e mais anos	HM	1 649,2	1 644,3	1 662,8	1 675,8	1 682,6	0,6	2,0	0,4
	H	628,7	624,2	630,3	636,5	647,4	1,0	3,0	1,7
	M	1 020,5	1 020,1	1 032,5	1 039,4	1 035,2	0,5	1,4	-0,4
Dos 15 aos 64 anos	HM	1 826,0	1 821,3	1 833,5	1 863,2	1 849,6	1,1	1,3	-0,7
	H	748,7	757,0	744,9	773,1	780,6	1,7	4,3	1,0
	M	1 077,4	1 064,3	1 088,6	1 090,2	1 069,1	1,4	-0,8	-1,9
População inativa (15 e mais anos)	HM	3 475,2	3 465,6	3 496,3	3 539,1	3 532,2	0,7	1,6	-0,2
	H	1 377,4	1 381,2	1 375,2	1 409,5	1 427,9	1,0	3,7	1,3
	M	2 097,9	2 084,4	2 121,1	2 129,5	2 104,3	0,8	0,3	-1,2
Estudante	HM	811,4	814,5	760,7	796,2	801,8	1,5	-1,2	0,7
	H	381,7	387,9	358,9	374,2	381,8	2,1	0	2,0
	M	429,8	426,6	401,8	421,9	420,0	2,0	-2,3	-0,5
Doméstico	HM	440,6	417,7	431,1	441,3	446,9	2,7	1,4	1,3
	H	4,2	3,4	4,1	5,9	4,0	25,2	-4,8	-32,2
	M	436,4	414,4	427,0	435,4	442,9	2,7	1,5	1,7
Reformado	HM	1 576,0	1 601,1	1 606,0	1 593,3	1 603,4	1,0	1,7	0,6
	H	743,1	741,6	746,2	750,0	773,3	1,3	4,1	3,1
	M	832,9	859,5	859,9	843,3	830,1	1,3	-0,3	-1,6
Outro inativo	HM	647,2	632,3	698,4	708,3	680,1	2,5	5,1	-4,0
	H	248,4	248,3	266,0	279,4	268,9	3,9	8,3	-3,8
	M	398,8	384,0	432,4	428,9	411,3	2,9	3,1	-4,1
Inactivos disponíveis	HM	143,8	147,7	193,4	203,1	202,1	4,5	40,5	-0,5
	H	58,1	52,8	77,0	86,3	85,5	6,8	47,2	-0,9
	M	85,7	95,0	116,5	116,8	116,6	5,8	36,1	-0,2
Inactivos desencorajados	HM	60,3	53,4	76,0	82,9	90,8	6,9	50,6	9,5
	H	22,3	17,6	30,7	34,9	34,1	11,2	52,9	-2,3
	M	38,0	35,8	45,2	48,0	56,7	8,1	49,2	18,1
		%					p.p.		
Taxa de inatividade (15 e mais anos)	HM	38,5	38,4	38,7	39,1	39,2	0,7	0,7	0,1
	H	31,9	31,9	31,8	32,6	33,1	1,0	1,2	0,5
	M	44,6	44,3	45,0	45,2	44,8	0,8	0,2	-0,4

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 1º trimestre de 2012.

Nota: Os inactivos disponíveis e os inativos desencorajados incluem indivíduos comuns aos dois agregados, pelo que não devem ser somados.

15. População total, ativa, empregada, desempregada e inativa por região NUTS II (NUTS-2002)								
Região NUTS II	Valor trimestral					C.V.	Variação	
	1ºT-2011	2ºT-2011	3ºT-2011	4ºT-2011	1ºT-2012	1ºT-2012	Homóloga	Trimestral
	Milhares de indivíduos					%		
Portugal								
População total (15 e mais anos)	9 030,1	9 033,6	9 039,7	9 045,5	9 013,9	-	-0,2	-0,3
População ativa	5 554,8	5 568,0	5 543,4	5 506,5	5 481,7	0,4	-1,3	-0,5
População empregada	4 866,0	4 893,0	4 853,7	4 735,4	4 662,5	0,6	-4,2	-1,5
População desempregada	688,9	675,0	689,6	771,0	819,3	2,5	18,9	6,3
População inativa (15 e mais anos)	3 475,2	3 465,6	3 496,3	3 539,1	3 532,2	0,7	1,6	-0,2
Norte								
População total (15 e mais anos)	3 177,0	3 179,3	3 182,5	3 185,6	3 174,7	-	-0,1	-0,3
População ativa	1 989,2	1 988,6	1 973,0	1 972,4	1 964,9	0,7	-1,2	-0,4
População empregada	1 734,7	1 737,6	1 723,2	1 693,9	1 667,4	1,1	-3,9	-1,6
População desempregada	254,5	251,0	249,8	278,5	297,5	4,2	16,9	6,8
População inativa (15 e mais anos)	1 187,7	1 190,7	1 209,5	1 213,2	1 209,8	1,1	1,9	-0,3
Centro								
População total (15 e mais anos)	2 050,6	2 050,6	2 051,2	2 051,6	2 042,5	-	-0,4	-0,4
População ativa	1 277,6	1 279,2	1 275,3	1 257,0	1 247,5	1,1	-2,4	-0,8
População empregada	1 153,4	1 157,9	1 155,4	1 098,1	1 100,0	1,5	-4,6	0,2
População desempregada	124,2	121,3	119,9	158,9	147,6	7,3	18,8	-7,1
População inativa (15 e mais anos)	773,0	771,4	775,9	794,6	795,0	1,7	2,8	0,1
Lisboa								
População total (15 e mais anos)	2 379,6	2 381,0	2 382,9	2 384,8	2 378,2	-	-0,1	-0,3
População ativa	1 436,3	1 441,7	1 434,0	1 432,1	1 421,8	0,8	-1,0	-0,7
População empregada	1 240,9	1 246,4	1 224,2	1 222,0	1 187,6	1,3	-4,3	-2,8
População desempregada	195,4	195,3	209,8	210,1	234,1	5,0	19,8	11,4
População inativa (15 e mais anos)	943,3	939,3	948,9	952,7	956,4	1,2	1,4	0,4
Alentejo								
População total (15 e mais anos)	648,7	647,8	647,2	646,6	643,1	-	-0,9	-0,5
População ativa	372,7	378,8	375,1	369,3	370,5	1,1	-0,6	0,3
População empregada	326,2	334,3	328,8	320,9	313,4	1,6	-3,9	-2,3
População desempregada	46,5	44,5	46,3	48,3	57,0	6,6	22,6	18,0
População inativa (15 e mais anos)	276,0	269,0	272,2	277,4	272,6	1,4	-1,2	-1,7
Algarve								
População total (15 e mais anos)	367,9	368,2	368,7	369,1	368,2	-	0,1	-0,2
População ativa	227,8	228,3	233,4	227,8	226,3	1,0	-0,7	-0,7
População empregada	189,2	194,7	202,3	188,0	181,0	2,0	-4,3	-3,7
População desempregada	38,6	33,6	31,1	39,8	45,3	6,3	17,4	13,8
População inativa (15 e mais anos)	140,1	140,0	135,3	141,3	141,9	1,6	1,3	0,4
Região Autónoma dos Açores								
População total (15 e mais anos)	201,1	201,3	201,7	202,0	202,1	-	0,5	0
População ativa	119,4	121,1	121,7	120,1	120,5	1,8	0,9	0,3
População empregada	108,1	109,4	107,6	101,9	103,8	2,5	-4,0	1,9
População desempregada	11,3	11,7	14,2	18,2	16,7	8,1	47,8	-8,2
População inativa (15 e mais anos)	81,7	80,2	79,9	81,9	81,6	2,7	-0,1	-0,4
Região Autónoma da Madeira								
População total (15 e mais anos)	205,1	205,3	205,5	205,8	205,2	-	0	-0,3
População ativa	131,7	130,3	130,9	127,9	130,2	1,5	-1,1	1,8
População empregada	113,4	112,7	112,3	110,6	109,2	2,7	-3,7	-1,3
População desempregada	18,3	17,6	18,7	17,3	21,0	11,1	14,8	21,4
População inativa (15 e mais anos)	73,4	75,0	74,6	77,9	75,0	2,5	2,2	-3,7

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 1º trimestre de 2012.

16. Taxa de atividade, emprego, desemprego e inatividade por região NUTS II (NUTS-2002)								
Regiões NUTS II	Valor trimestral					C.V.	Variação	
	1ºT-2011	2ºT-2011	3ºT-2011	4ºT-2011	1ºT-2012	1ºT-2012	Homóloga	Trimestral
	%					p.p.		
Portugal								
Taxa de atividade (15 e mais anos)	61,5	61,6	61,3	60,9	60,8	0,4	-0,7	-0,1
Taxa de emprego (15 e mais anos)	53,9	54,2	53,7	52,4	51,7	0,6	-2,2	-0,7
Taxa de desemprego	12,4	12,1	12,4	14,0	14,9	2,5	2,5	0,9
Taxa de inatividade (15 e mais anos)	38,5	38,4	38,7	39,1	39,2	0,7	0,7	0,1
Norte								
Taxa de atividade (15 e mais anos)	62,6	62,5	62,0	61,9	61,9	0,7	-0,7	-
Taxa de emprego (15 e mais anos)	54,6	54,7	54,1	53,2	52,5	1,1	-2,1	-0,7
Taxa de desemprego	12,8	12,6	12,7	14,1	15,1	4,1	2,3	1,0
Taxa de inatividade (15 e mais anos)	37,4	37,5	38,0	38,1	38,1	1,1	0,7	-
Centro								
Taxa de atividade (15 e mais anos)	62,3	62,4	62,2	61,3	61,1	1,1	-1,2	-0,2
Taxa de emprego (15 e mais anos)	56,2	56,5	56,3	53,5	53,9	1,5	-2,3	0,4
Taxa de desemprego	9,7	9,5	9,4	12,6	11,8	7,2	2,1	-0,8
Taxa de inatividade (15 e mais anos)	37,7	37,6	37,8	38,7	38,9	1,7	1,2	0,2
Lisboa								
Taxa de atividade (15 e mais anos)	60,4	60,5	60,2	60,1	59,8	0,8	-0,6	-0,3
Taxa de emprego (15 e mais anos)	52,1	52,3	51,4	51,2	49,9	1,3	-2,2	-1,3
Taxa de desemprego	13,6	13,5	14,6	14,7	16,5	4,9	2,9	1,8
Taxa de inatividade (15 e mais anos)	39,6	39,5	39,8	39,9	40,2	1,2	0,6	0,3
Alentejo								
Taxa de atividade (15 e mais anos)	57,5	58,5	58,0	57,1	57,6	1,1	0,1	0,5
Taxa de emprego (15 e mais anos)	50,3	51,6	50,8	49,6	48,7	1,6	-1,6	-0,9
Taxa de desemprego	12,5	11,8	12,3	13,1	15,4	6,6	2,9	2,3
Taxa de inatividade (15 e mais anos)	42,5	41,5	42,0	42,9	42,4	1,4	-0,1	-0,5
Algarve								
Taxa de atividade (15 e mais anos)	61,9	62,0	63,3	61,7	61,5	1,0	-0,4	-0,2
Taxa de emprego (15 e mais anos)	51,4	52,9	54,9	50,9	49,2	2,0	-2,2	-1,7
Taxa de desemprego	17,0	14,7	13,3	17,5	20,0	6,3	3,0	2,5
Taxa de inatividade (15 e mais anos)	38,1	38,0	36,7	38,3	38,5	1,6	0,4	0,2
Região Autónoma dos Açores								
Taxa de atividade (15 e mais anos)	59,4	60,2	60,4	59,5	59,6	1,8	0,2	0,1
Taxa de emprego (15 e mais anos)	53,7	54,3	53,3	50,5	51,4	2,5	-2,3	0,9
Taxa de desemprego	9,5	9,7	11,6	15,1	13,9	8,4	4,4	-1,2
Taxa de inatividade (15 e mais anos)	40,6	39,8	39,6	40,5	40,4	2,7	-0,2	-0,1
Região Autónoma da Madeira								
Taxa de atividade (15 e mais anos)	64,2	63,5	63,7	62,1	63,5	1,5	-0,7	1,4
Taxa de emprego (15 e mais anos)	55,3	54,9	54,6	53,7	53,2	2,7	-2,1	-0,5
Taxa de desemprego	13,9	13,5	14,3	13,5	16,1	11,1	2,2	2,6
Taxa de inatividade (15 e mais anos)	35,8	36,5	36,3	37,9	36,5	2,5	0,7	-1,4

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 1º trimestre de 2012.

3. NOTAS METODOLÓGICAS

Objetivos

O Inquérito ao Emprego tem por principal objetivo a caracterização da população face ao trabalho. Pretende obter um conjunto de informação que permita, a partir dessa caracterização, analisar o mercado de trabalho enquanto realidade dinâmica e constitua um ponto de partida para a definição de políticas socioeconómicas.

O Inquérito ao Emprego tem por objetivos, designadamente:

- fornecer uma medida direta e comparável internacionalmente das alterações infra-anuais do emprego e do desemprego;
- avaliar, ao longo do ano, determinados fenómenos do mercado de trabalho, tais como o emprego, o desemprego e as horas trabalhadas, entre outros;
- fornecer dados estruturais anuais relacionados com o nível de emprego e desemprego.

Periodicidade

O Inquérito ao Emprego é um inquérito realizado trimestralmente que fornece resultados trimestrais e anuais.

Período de referência

As características observadas no inquérito referem-se fundamentalmente à situação no decorrer de uma semana pré-definida (de Segunda a Domingo), denominada semana de referência. As semanas de referência são repartidas uniformemente pelo trimestre e ano. As entrevistas realizam-se normalmente na semana imediatamente seguinte à semana de referência.

População

O Inquérito ao Emprego é dirigido a residentes em alojamentos familiares no espaço nacional.

Consideram-se residentes no alojamento, os indivíduos que, na semana de referência, vivem nesse alojamento, considerando ser essa a sua residência principal, e ainda os indivíduos que estejam ausentes do alojamento por um período inferior a um ano.

O inquérito é alargado às pessoas a viver em alojamentos coletivos que se consideram ter alguma contribuição, real ou potencial, para o mercado de trabalho, como é o caso dos militares de carreira em quartéis, estudantes em escolas com internato ou em lares. A informação relativa a estas pessoas é recolhida nos alojamentos privados aos

quais possam ser associadas, isto é, que aí tenham residência.

São excluídos do âmbito deste inquérito todos os indivíduos a residir noutros alojamentos coletivos (hotéis, pensões e similares, instituições de assistência - asilos, orfanatos e lares de 3ª idade - e instituições religiosas) e indivíduos a viver em alojamentos móveis.

Base de amostragem

A amostra do Inquérito ao Emprego é selecionada a partir de uma base de amostragem (constituída por um ficheiro de alojamentos familiares) denominada “Amostra-Mãe”, que foi construída a partir dos dados do Recenseamento da População e Habitação de 2001 (Censos 2001).

Unidades de observação

São observados dois tipos de unidades: agregado doméstico privado e indivíduo.

A informação é recolhida para todos os indivíduos pertencentes ao mesmo alojamento.

Desenho da amostra

A amostra do Inquérito ao Emprego é do tipo painel com um esquema de rotação no qual os alojamentos permanecem na amostra durante seis trimestres consecutivos. A amostra total está dividida em seis subamostras (rotações) e em cada trimestre cada subamostra é substituída por outra depois de ter sido observada seis vezes.

Para a determinação da dimensão da amostra utilizaram-se os seguintes critérios:

- para cada região NUTS II e para a variável desemprego, desde que a sua representatividade amostral face à população em idade ativa seja de pelo menos 5%, o desvio-padrão relativo da média anual não poderá exceder 8% dessa estimativa;
- para qualquer subpopulação amostral cujo efetivo seja pelo menos 5% da população em idade ativa², o desvio-padrão relativo da estimativa da variação entre dois trimestres sucessivos, a nível nacional, não deverá exceder 3% dessa subpopulação.

² Considera-se “em idade ativa” os indivíduos que tiverem idade igual ou superior a 15 anos.

Recolha dos dados

O Inquérito ao Emprego é um inquérito por recolha direta. A informação é obtida através de entrevista direta ao indivíduo em questão ou a outro membro do agregado se o próprio não estiver presente e algum dos membros do agregado presentes for considerado apto a responder por ele.

A recolha da informação é feita através de entrevista assistida por computador (sistema CAPI – *Computer Assisted Personal Interviewing* ou CATI – *Computer Assisted Telephone Interviewing*). Segundo este modo de recolha misto, a primeira inquirição (primeira entrevista ao alojamento) é feita presencialmente e as cinco inquirições seguintes, se forem cumpridos determinados requisitos, são feitas por telefone.

Resultados

A proteção do segredo estatístico é assegurada através da supressão da identificação pessoal dos registos individuais, na fase de processamento da informação.

A extrapolação dos resultados é feita a partir de sistemas de ponderadores regionais, determinados a partir de estimativas independentes da população. Estes ponderadores são função das seguintes variáveis: região NUTS II por sexo e grupos etários quinquenais e ainda região NUTS III (ou agregações) por sexo ou grandes grupos etários.

É possível realizar apuramentos de qualquer uma das variáveis observadas, de acordo com as especificações pretendidas e respeitando a qualidade da informação, atendendo aos erros de amostragem que lhe estejam associados.

O INE pode ainda disponibilizar outro tipo de informação ou outro tipo de desagregação das variáveis, mediante pedido específico, desde que os erros de amostragem estejam dentro de valores aceitáveis e desde que a informação se enquadre no quadro conceptual e metodológico do inquérito.

Erros de amostragem

O objetivo de um inquérito por amostragem é o de generalizar a informação obtida numa amostra (fração reduzida da população) ao universo em análise, através de métodos que assegurem resultados para a população muito próximos da realidade.

Às estimativas obtidas associa-se uma margem de erro relativamente aos verdadeiros valores que se obteriam numa inquirição a toda a população, apresentada sob a forma de coeficiente de variação.

A partir da estimativa e do respetivo coeficiente de variação podem-se construir intervalos de confiança, os quais contêm o verdadeiro valor do parâmetro ou característica com uma certa probabilidade (geralmente

67%, 95% ou 99%), devendo para isso utilizar-se as seguintes expressões:

- Intervalo de confiança de 67% =
estimativa $\pm 1 \times$ coeficiente de variação $\times$ estimativa
- Intervalo de confiança de 95% =
estimativa $\pm 1,96 \times$ coeficiente de variação $\times$ estimativa
- Intervalo de confiança de 99% =
estimativa $\pm 2,58 \times$ coeficiente de variação $\times$ estimativa

Por exemplo, para determinar os intervalos de confiança para a variável cujo valor estimado seja de 5 605,6 milhares e o coeficiente de variação associado de 0,5%, deverá proceder-se da seguinte forma:

Intervalo de Confiança a 67%

Limite Inferior =

$$\text{estimativa} - 1 \times \text{coeficiente de variação} \times \text{estimativa} = 5\,605,6 - 1 \times 0,005 \times 5\,605,6 = 5\,579,8.$$

Limite superior =

$$\text{estimativa} + 1 \times \text{coeficiente de variação} \times \text{estimativa} = 5\,605,6 + 1 \times 0,005 \times 5\,605,6 = 5\,631,4.$$

Intervalo de Confiança a 95%

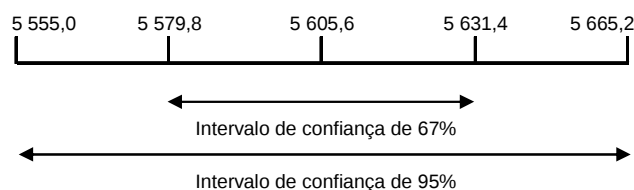
Limite Inferior =

$$\text{estimativa} - 1,96 \times \text{coeficiente de variação} \times \text{estimativa} = 5\,605,6 - 1,96 \times 0,005 \times 5\,605,6 = 5\,555,0.$$

Limite superior =

$$\text{estimativa} + 1,96 \times \text{coeficiente de variação} \times \text{estimativa} = 5\,605,6 + 1,96 \times 0,005 \times 5\,605,6 = 5\,665,2.$$

No seguinte diagrama podemos observar os dois intervalos de confiança calculados anteriormente. O diagrama ilustra a forma como o intervalo aumenta de acordo com a probabilidade deste conter o verdadeiro valor da variável.



No Quadro C apresentam-se os valores dos coeficientes de variação, para as principais variáveis, e os intervalos de confiança respetivos.

Quadro C: Precisão de alguns resultados
1º trimestre de 2012

Variáveis	Estimativa (milhares)	C.V. (%)	Intervalo de confiança de 95%	
			Limite inferior	Limite superior
População ativa	5 481,7	0,4	5 438,7	5 524,7
População empregada	4 662,5	0,6	4 607,7	4 717,3
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (a)	477,1	3,8	441,6	512,6
Indústria, construção, energia e água (a)	1 245,4	2,0	1 196,6	1 294,2
Serviços (a)	2 940,0	1,2	2 870,9	3 009,1
População desempregada	819,3	2,5	779,2	859,4
Procura 1º emprego	83,4	6,9	72,1	94,7
Procura novo emprego	735,9	2,7	697,0	774,8
População inativa	5 125,0	0,5	5 074,8	5 175,2

Nota: (a) As estimativas apresentadas têm como referência a CAE-Rev. 3.

Classificações

NUTS - Nomenclatura das Unidades Territoriais para fins Estatísticos, Versão de 2002, estabelecida pelo decreto-lei nº. 244/2002 e pelo regulamento comunitário nº 1059/2003 (NUTS-2002).

- Nível II: Norte, Centro, Lisboa, Alentejo, Algarve, Região Autónoma dos Açores e Região Autónoma da Madeira.

CAE-Rev. 3 – Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3.

CPP-10 – Classificação Portuguesa de Profissões, Versão 2010.

4. CONCEITOS

Desempregado: indivíduo com idade dos 15 aos 74 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas situações seguintes:

- não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro;
- estava disponível para trabalhar num trabalho remunerado ou não;
- tinha procurado um trabalho, isto é, tinha feito diligências ao longo de um período especificado (período de referência ou nas três semanas anteriores) para encontrar um emprego remunerado ou não.

Consideram-se como **diligências**:

- contacto com um centro de emprego público ou agências privadas de colocações;
- contacto com empregadores;
- contactos pessoais ou com associações sindicais;
- colocação, resposta ou análise de anúncios;
- procura de terrenos, imóveis ou equipamentos;
- realização de provas ou entrevistas para seleção;
- solicitação de licenças ou recursos financeiros para a criação de empresa própria.

O critério de **disponibilidade** para aceitar um emprego é fundamentado no seguinte:

- no desejo de trabalhar;
- na vontade de ter atualmente um emprego remunerado ou uma atividade por conta própria caso consiga obter os recursos necessários;
- na possibilidade de começar a trabalhar no período de referência ou pelo menos nas duas semanas seguintes.

Inclui o indivíduo que, embora tendo um emprego, só vai começar a trabalhar numa data posterior à do período de referência (nos próximos três meses).

Desempregado à procura de novo emprego: indivíduo desempregado que já teve um emprego.

Desempregado à procura de primeiro emprego: indivíduo desempregado que nunca teve emprego.

Desempregado de longa duração: indivíduo desempregado à procura de emprego há 12 ou mais meses.

Empregado: indivíduo com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações:

- tinha efetuado um trabalho de pelo menos uma hora, mediante o pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiro ou em géneros;
- tinha um emprego, não estava ao serviço, mas tinha uma ligação formal com o seu emprego;
- tinha uma empresa mas não estava temporariamente ao trabalho por uma razão específica;
- estava em situação de pré-reforma mas encontrava-se a trabalhar no período de referência.

Inativo desencorajado: indivíduo com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas situações seguintes:

- não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro;
- pretendia trabalhar;
- estava ou não disponível para trabalhar, num trabalho remunerado ou não;
- não tinha feito diligências ao longo de um período especificado (período de referência ou nas três semanas anteriores) para encontrar trabalho, com os seguintes motivos para o desencorajamento: considerou não ter idade apropriada, considerou não ter instrução suficiente, não soube como procurar, achou que não valia a pena procurar ou achou que não havia empregos disponíveis.

Inativo disponível: indivíduo com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas situações seguintes:

- não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro;
- pretendia trabalhar;
- estava disponível para trabalhar, num trabalho remunerado ou não;
- não tinha feito diligências ao longo de um período especificado (período de referência ou nas três semanas anteriores) para encontrar trabalho.

Nível de escolaridade completo: refere-se ao nível ou grau de ensino mais elevado que o indivíduo concluiu, em termos de níveis e graus do sistema formal de ensino, isto

é, do ensino básico, secundário e superior, e obteve o respetivo certificado ou diploma.

População ativa: conjunto de indivíduos com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituíam a mão de obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (empregados e desempregados).

População inativa: conjunto de indivíduos qualquer que seja a sua idade que, no período de referência, não podiam ser considerados economicamente ativos, isto é, não estavam empregados, nem desempregados.

Situação na profissão: relação de dependência ou independência de um indivíduo ativo no exercício da profissão, em função dos riscos económicos em que incorre e da natureza do controlo que exerce na empresa.

Subemprego visível: conjunto de indivíduos com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, tinham um trabalho com duração habitual inferior à duração normal do posto de trabalho e que declararam pretender trabalhar mais horas do que as que habitualmente trabalham em todas as atividades e estão disponíveis para começar a trabalhar as horas pretendidas.

Taxa de atividade: taxa que permite definir a relação entre a população ativa e a população total.

$$T.A. (\%) = (\text{População ativa} / \text{População total}) \times 100$$

Taxa de atividade (15 e mais anos): taxa que permite definir a relação entre a população ativa e a população total em idade ativa (com 15 e mais anos).

$$T.A. (\%) = (\text{População ativa} / \text{População total com 15 e mais anos}) \times 100$$

Taxa de desemprego: taxa que permite definir a relação entre a população desempregada e a população ativa.

$$T.D. (\%) = (\text{População desempregada} / \text{População ativa}) \times 100$$

Taxa de desemprego de longa duração: taxa que permite definir a relação entre a população desempregada há 12 e mais meses e a população ativa.

$$T.D. (\%) = (\text{População desempregada há 12 e mais meses} / \text{População ativa}) \times 100$$

Taxa de emprego (15 e mais anos): taxa que permite definir a relação entre a população empregada e a população total em idade ativa (com 15 e mais anos).

$$T.E. (\%) = (\text{População empregada} / \text{População total com 15 e mais anos}) \times 100$$

Taxa de inatividade (15 e mais anos): taxa que permite definir a relação entre a população inativa em idade ativa (com 15 e mais anos) e a população total em idade ativa (com 15 e mais anos).

$$T.I. (\%) = (\text{População inativa com 15 e mais anos} / \text{População total com 15 e mais anos}) \times 100$$

Taxa de variação anual: a variação anual compara o nível médio da variável dos quatro trimestres do último ano com o dos quatro trimestres do ano imediatamente anterior. Por ser uma média, esta taxa de variação é menos sensível a alterações esporádicas na variável.

Taxa de variação homóloga: a variação homóloga compara o nível da variável entre o trimestre corrente e o mesmo trimestre do ano anterior. Esta taxa de variação, perante um padrão estável de sazonalidade, não é afetada por oscilações desta natureza podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados num trimestre específico.

Taxa de variação trimestral: a variação trimestral compara o nível da variável entre dois trimestres consecutivos. Embora seja um indicador que permite um acompanhamento corrente do andamento da variável, o cálculo desta taxa de variação é particularmente influenciado por efeitos de natureza sazonal e outros mais específicos localizados num (ou em ambos) dos trimestres comparados.

Trabalhador a tempo completo: trabalhador cujo período de trabalho tem uma duração igual ou superior à duração normal de trabalho em vigor na empresa/instituição, para a respetiva categoria profissional ou na respetiva profissão.

Trabalhador a tempo parcial: trabalhador cujo período de trabalho tem uma duração inferior à duração normal de trabalho em vigor na empresa/instituição, para a respetiva categoria profissional ou na respetiva profissão.

Trabalhador com contrato a termo: indivíduo ligado à empresa/instituição por um contrato reduzido a escrito com fixação do seu termo e com menção concretizada de modo justificativo: 1) a termo certo: quando no contrato escrito conste expressamente a estipulação do prazo de duração do contrato e a indicação do seu termo; 2) a termo incerto: quando o contrato de trabalho dure por todo o tempo necessário à substituição do trabalhador ausente ou à conclusão da atividade, tarefa ou obra cuja execução justifica a sua celebração.

Trabalhador com contrato permanente: indivíduo ligado à empresa/instituição por um contrato de trabalho sem termo ou de duração indeterminada.

Trabalhador familiar não remunerado: indivíduo que exerce uma atividade independente numa empresa orientada para o mercado e explorada por um familiar, não sendo contudo seu associado nem estando vinculado por um contrato de trabalho.

Trabalhador por conta de outrem: indivíduo que exerce uma atividade sob a autoridade e direção de outrem, nos termos de um contrato de trabalho, sujeito ou não a forma escrita, e que lhe confere o direito a uma remuneração, a qual não depende dos resultados da unidade económica para a qual trabalha.

Trabalhador por conta própria: indivíduo que exerce uma atividade independente, com associados ou não,

obtendo uma remuneração que está diretamente dependente dos lucros (realizados ou potenciais) provenientes de bens ou serviços produzidos. Os associados podem ser, ou não, membros do agregado familiar. Um trabalhador por conta própria pode ser classificado como trabalhador por conta própria como isolado ou como empregador.

Trabalhador por conta própria como isolado: indivíduo que exerce uma atividade independente, com associados ou não, obtendo uma remuneração que está diretamente dependente dos lucros (realizados ou potenciais) provenientes de bens ou serviços produzidos e que habitualmente não contrata trabalhador(es) por conta de outrem para trabalhar(em) com ele. Os associados podem ser, ou não, membros do agregado familiar.

Trabalhador por conta própria como empregador: indivíduo que exerce uma atividade independente, com associados ou não, obtendo uma remuneração que está diretamente dependente dos lucros (realizados ou potenciais) provenientes de bens ou serviços produzidos e que, a esse título, emprega habitualmente um ou vários trabalhadores por conta de outrem para trabalharem na sua empresa. Os associados podem ser, ou não, membros do agregado familiar.

5. OUTRA INFORMAÇÃO DISPONÍVEL

População total

1. População com 15 e mais anos segundo o nível de escolaridade completo, por grupo etário e sexo
2. População com 15 e mais anos segundo a autoclassificação em termos de ocupação, por condição perante o trabalho
3. População com 15 e mais anos segundo a autoclassificação em termos de ocupação um ano antes, por autoclassificação em termos de ocupação atual

População empregada

4. População empregada por atividade principal (CAE-Rev. 3) e sexo
5. População empregada segundo o setor de atividade principal (CAE-Rev. 3), por situação na profissão principal e sexo
6. População empregada segundo o setor de atividade principal (CAE-Rev. 3), por regime de duração do trabalho e sexo
7. População empregada segundo o setor de atividade principal (CAE-Rev. 3), por antiguidade no emprego atual
8. População empregada segundo o setor de atividade principal (CAE-Rev. 3), por tipo de horário de trabalho e sexo
9. População empregada segundo o setor de atividade principal (CAE-Rev. 3), por duração semanal habitual do trabalho e sexo
10. População empregada segundo o setor de atividade principal (CAE-Rev. 3), por nível de escolaridade completo e sexo
11. População empregada segundo o setor de atividade principal (CAE-Rev. 3), por exercício de atividade secundária e sexo
12. População empregada com atividade secundária segundo o setor de atividade secundária, por setor de atividade principal (CAE-Rev. 3)
13. População empregada segundo a situação na profissão principal, por profissão principal (CPP-10)
14. População empregada segundo a situação na profissão principal, por nível de escolaridade completo e sexo
15. Trabalhadores por conta de outrem segundo o setor de atividade principal (CAE-Rev. 3), por tipo de contrato de trabalho e sexo
16. Trabalhadores por conta de outrem por profissão principal (CPP-10) e sexo
17. Trabalhadores por conta de outrem por atividade principal (CAE-Rev. 3) e sexo

População desempregada

18. População desempregada por tipo de desemprego, duração da procura de emprego e sexo
19. População desempregada por diligências feitas para encontrar trabalho
20. População desempregada à procura de novo emprego por situação na profissão anterior e sexo
21. População desempregada à procura de novo emprego por setor da atividade anterior (CAE-Rev. 3) e sexo

Regiões NUTS II

22. População total segundo a região de residência NUTS II (NUTS – 2002), por grupo etário e sexo
23. População total, ativa, empregada, desempregada e inativa segundo a região de residência NUTS II (NUTS – 2002), por sexo

24. População total, ativa, empregada, desempregada e inativa segundo a região de residência NUTS II (NUTS – 2002), por grupo etário
25. População ativa segundo a região de residência NUTS II (NUTS – 2002), por nível de escolaridade completo
26. População inativa segundo a região de residência NUTS II (NUTS – 2002), por categoria de inatividade
27. População empregada segundo a região de residência NUTS II (NUTS – 2002), por atividade principal (CAE-Rev. 3)
28. População empregada segundo a região de residência NUTS II (NUTS – 2002), por profissão principal (CPP-10)
29. População empregada segundo a região de residência NUTS II (NUTS – 2002), por situação na profissão principal
30. Trabalhadores por conta de outrem segundo a região de residência NUTS II (NUTS – 2002), por setor de atividade principal (CAE-Rev. 3) e escalão de rendimento salarial mensal líquido
31. Rendimento salarial médio mensal líquido dos trabalhadores por conta de outrem segundo a região de residência NUTS II (NUTS – 2002), por setor de atividade principal (CAE-Rev. 3)
32. População desempregada segundo a região de residência NUTS II (NUTS – 2002), por tipo de desemprego e duração da procura de emprego
33. Taxa de atividade, taxa de emprego, taxa de desemprego e taxa de inatividade segundo a região de residência NUTS II (NUTS – 2002), por sexo
34. Taxa de atividade, taxa de emprego, taxa de desemprego e taxa de inatividade segundo a região de residência NUTS II (NUTS – 2002), por grupo etário

Nota: Estes quadros encontram-se disponíveis, em formato Excel e CSV, em:

http://www.ine.pt/portal/page/portal/PORTAL_INE/Publicacoes (selecionando Estatísticas do Emprego – 1º trimestre de 2012). No 4º trimestre de cada ano, são também disponibilizados quadros contendo informação anual.